

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALINE SANT'ANNA DE OLIVEIRA

**GASTOS PÚBLICOS E CRESCIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE PARA OS
MUNICÍPIOS PARANAENSES**

CURITIBA
2017

ALINE SANT'ANNA DE OLIVEIRA

**GASTOS PÚBLICOS E CRESCIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE PARA OS
MUNICÍPIOS PARANAENSES**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Economia, no Programa de Desenvolvimento Econômico, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. MARCOS MINORU HASEGAWA

CURITIBA
2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. SISTEMA DE BIBLIOTECAS.
CATALOGAÇÃO NA FONTE

Oliveira, Aline Sant'Anna de
Gastos públicos e crescimento econômico: uma análise para os
municípios paranaenses de 1999-2011 / Aline Sant'Anna de Oliveira. - 2017.
86 f.
Orientador: Marcos Minoru Hasegawa.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal do Paraná,
Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Econômico.
Defesa: Curitiba, 2016.

1. Despesa pública - Municípios – Paraná – 1999-2011. 2.
Desenvolvimento econômico Municípios – Paraná. I. Hasegawa, Marcos
Minoru, 1969- II. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Sociais
Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em
Desenvolvimento Econômico. III. Título.

CDD 336.39





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Setor CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
Programa de Pós Graduação em DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
Código CAPES: 40001016051P7


TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **ALINE SANT ANNA DE OLIVEIRA**, intitulada: "**GASTOS PÚBLICOS E CRESCIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE PARA OS MUNICÍPIOS PARANAENSES**", após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO.

Curitiba, 28 de Março de 2017.


MARCOS MINORU HASEGAWA
Presidente da Banca Examinadora (UFPR)


FERNANDO MOTTA CORREIA
Avaliador Interno (UFPR)


RAQUEL RANGEL DE MEIRELES GUIMARÃES
Avaliador Externo (UFPR)

Dedico esta dissertação aos meus pais e irmãs,
por todo amor, preocupação, apoio e exemplo
em todos os momentos da minha vida.
E à Isabel por sua alegria contagiante.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Prof. Dr. Marcos Minoru Hasegawa, pela paciência, disponibilidade, empenho e valiosas contribuições nas análises numéricas desta dissertação.

Aos Professores Dr. Fernando Motta Correia e Dra. Raquel Rangel de Meireles Guimarães, pelas contribuições e sugestões no desenvolvimento do estudo, além da atenta revisão, essenciais ao aperfeiçoamento do mesmo.

Ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná, na pessoa do seu coordenador Prof. Dr. José Guilherme Silva Vieira, pelo apoio recebido.

À todos os professores e colegas do mestrado que de alguma forma agregaram para minha formação.

“Uma coisa eu faço: esqueço aquilo que fica para trás e
avanço para o que está na minha frente”
(Fp 3:13; NTLH).

RESUMO

O propósito deste estudo é determinar como o gasto público e seus componentes influenciam o crescimento econômico dos municípios paranaenses durante o período 1999-2011. Utiliza-se painel de dados dos municípios para estimar regressões lineares e quadráticas para verificar as relações entre componentes do gasto público municipal e o seu crescimento econômico. As estimações foram realizadas, em sua forma agregada, por componentes econômicos do gasto (corrente e capital), e de forma segmentada categoria funcional (gastos com saúde, educação, defesa, transporte e comunicação). Faz-se um comparativo entre duas fontes de dados, FINBRA e IPEA, uma vez que o segundo apresenta uma base de dados mais robusta. Os resultados mostram que gastos com saúde, educação, transporte e comunicação são estatisticamente significativos e positivamente relacionados com o crescimento dos municípios paranaenses. Há uma relação positiva e não-linear entre os gastos correntes e o crescimento econômico e negativa e não-linear entre os gastos com capital e a taxa de crescimento. Estimções quadráticas possibilitaram derivar composições ótimas de gasto público que maximizam o crescimento econômico.

Palavras-chave: composição do gasto público, crescimento econômico, municípios paranaenses.

ABSTRACT

The purpose of this study is to determine how public spending and its components influence the economic growth of the municipalities of Paraná during the period 1999-2011. A municipal data panel is used to estimate linear and quadratic regressions to verify the relationships between components of municipal public spending and their economic growth. Estimates were made, in their aggregated form, by economic components of expenditure (current and capital), and in a segmented functional category (spending on health, education, defense, transportation and communication). A comparison is made between two data sources, FINBRA and IPEA, since the latter presents a more robust database. The results show that spending on health, education, transportation and communication are statistically significant and positively related to the growth of the municipalities of Paraná. There is a positive and non-linear relationship between current expenditures and negative and non-linear economic growth between capital expenditures and growth rates. Quadratic estimates made it possible to derive optimal compositions of public spending that maximize economic growth.

Keywords: composition of public spending, economic growth, municipalities of Paraná.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	12
2.1 LITERATURA INTERNACIONAL.....	13
2.2 LITERATURA NACIONAL.....	16
3 O MODELO TEÓRICO.....	22
4 ANÁLISE EMPÍRICA	25
4.1 O MODELO EMPÍRICO BÁSICO.....	25
4.2 OS DADOS	28
4.3 RESULTADOS DO MODELO BÁSICO.....	29
5 ESPECIFICAÇÕES ALTERNATIVAS.....	35
6 CONCLUSÕES.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
ANEXOS.....	54

1 INTRODUÇÃO

O papel do Estado na economia, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento, é um dos assuntos que mais provoca divergência entre os economistas. A política fiscal e seus componentes (tributação, gastos, orçamento, dívida pública, entre outros) tem sido tema recorrente, deixando em evidência a preocupação com os efeitos dos gastos públicos na economia, sobretudo, pelo impacto que eles provocam no crescimento econômico.

No campo das finanças públicas, os efeitos de políticas públicas sobre o crescimento econômico é de extrema relevância, uma vez que envolve discussões sobre os altos custos da tributação que, associados à alocação ineficiente dos gastos públicos, dificultam o crescimento econômico. Por outro lado, há que se atentar o crescimento sustentável vinculado à manutenção da oferta de bens públicos, são externalidades positivas por incentivar o investimento, estimulando, assim, o crescimento econômico. (SILVA; CRUZ; IRFFI, 2016).

O governo pode alocar seus recursos em gastos correntes (despesas com saúde, educação, segurança pública) ou de capital (despesas com infraestrutura, transporte e comunicação). O Estado precisa ofertar bens e serviços a fim de satisfazer tanto às necessidades presentes quanto às futuras da sociedade, considerando que há uma restrição orçamentária busca-se escolher uma composição ótima entre gastos correntes e de capital para maximizar os impactos da política fiscal. (DIVINO; SILVA, 2012).

Na literatura econômica existem diversos trabalhos teóricos e empíricos que tratam da relação existente entre o gasto público e o crescimento econômico. Aschauer (1989) foi pioneiro nos estudos quanto aos impactos da política fiscal, mais especificamente dos gastos públicos sobre o crescimento econômico. Por meio de uma função de produção agregada cujos argumentos são trabalho, capital privado e capital público, ele verificou, para dados da economia norte-americana, nos anos 1970, um impacto significativamente positivo do capital público com relação ao crescimento do produto, bem como, com relação à produtividade total dos fatores.

Vários autores produziram estimativas similares, tanto para economias desenvolvidas como em desenvolvimento. Os trabalhos de Barro (1991), Easterly e Rebelo (1993), que buscavam analisar como a composição dos gastos públicos afeta o crescimento de países, concluíram que se deve aumentar gastos de capital. Em um primeiro momento, pode-se achar que investimentos em capital por aumentar o potencial da economia serão sempre melhor para o crescimento econômico. Esta visão distorcida acredita que gastos com capital seriam produtivos e gastos correntes improdutivos. (DIVINO; SILVA, 2012).

Já para os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, os estudos de Devarajan et alii (1996), Ghosh e Gregoriou (2008) evidenciaram que esses países têm excedido o nível ótimo de gastos com capital. Logo, um aumento nos gastos correntes promoveria uma elevação no crescimento econômico dos mesmos.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é investigar como a composição dos gastos públicos municipais influenciou o crescimento econômico dos municípios paranaenses no período entre 1999 e 2011. Considerando que o estado do Paraná fechou o ano de 2016 como a quinta maior economia do Brasil com participação de R\$ 348 bilhões na economia nacional, muito próximo dos R\$ 357 bilhões do Rio Grande do Sul, quarto colocado, em montante equivalente a mais de 6% do PIB nacional. É ainda o 6º estado em número de habitantes e o quinto em quantidade de municípios, ficando atrás somente de Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Bahia.

Tendo em vista atingir ao proposto, este artigo se subdivide em mais cinco seções, além desta introdução. A segunda seção dedica-se a apresentar uma breve revisão teórica, que discute a temática da política fiscal e do gasto público em relação ao crescimento econômico. A terceira seção, é dedicada à explanação do modelo teórico que fundamenta o estudo e apresenta os dados utilizados. Na sequência são analisados os resultados das estimações realizadas. A quinta seção desenvolve especificações alternativas e a última parte apresenta as observações conclusivas, limitações e sugestões para futuras pesquisas na área.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O crescimento econômico, aferido pelas variações do Produto Interno Bruto (PIB), é uma dentre várias medidas empregadas como indicador de desenvolvimento econômico. E o papel do Estado como agente determinante desse crescimento é um tema controverso, entre os economistas. No final do século XIX, a Lei dos Dispendios Públicos Crescentes, mais conhecida como a Lei de Wagner, já defendia que o crescimento da renda demandaria uma participação cada vez maior do governo na oferta de bens públicos (MUSGRAVE; PEACOCK, 1958).

A teoria do crescimento econômico ganhou notoriedade com os trabalhos de Solow (1956) e Swan (1956). O modelo proposto pelos autores assume retornos constantes de escala e retorno decrescente para cada fator de produção. O nível de investimento é determinante no nível de renda do país, idealmente deve manter a relação capital-trabalho constante, a fim de promover o crescimento de estado estacionário.

Romer (1986) afirma que o modelo de “Solow-Swan” apresentava falhas em seus pressupostos, como o rendimento decrescente nos insumos e a competição perfeita. Em seu modelo, os retornos de escala privados são decrescentes e os retornos sociais, que refletem transbordamento de conhecimento ou externalidades, serão crescentes ou constantes. Considera-se como pressuposto básico que o crescimento econômico de longo prazo origina-se nas externalidades positivas, decorrentes da acumulação de conhecimento tecnológico.

Por sua vez, o modelo de Lucas (1988) considera que o declínio da produtividade marginal do capital pode ser compensado pela qualificação do indivíduo. Entende que o investimento em capital humano proporciona externalidades positivas, através de aumentos no nível tecnológico e considera o capital humano um fator acumulável, e a fonte primária de crescimento.

De acordo com Barro (1990), tais modelos podem gerar crescimento econômico de longo prazo, sem incorporarem em sua análise, as modificações relacionadas aos avanços tecnológicos, ou ao crescimento populacional. Além

disso, nos modelos de crescimento endógeno, os retornos do investimento podem ser constantes ou crescentes, devido às externalidades e o efeito transbordamento de conhecimento.

Nos modelos de crescimento endógeno, via de regra, a tecnologia é essencial ao crescimento, sendo a inovação, o fruto da busca pelo monopólio. Mas, as inovações trazem distorções devido às externalidades. Assim, estes modelos abrem espaço para análises dos efeitos das políticas públicas, já que o Estado pode influenciar o crescimento de longo prazo dos países, via tributos, fornecimento de infraestrutura, leis de patente, regulação de mercados, investimentos, entre outros. (FORLIN; RODRIGUES, 2013).

Neste cenário, o papel do Estado ganha relevância, uma vez que a taxa de crescimento pode ser influenciada por suas escolhas políticas. Discorreremos na sequência alguns resultados alcançados por pesquisas empíricas que observaram o crescimento endógeno na literatura internacional. Posteriormente, trataremos alguns resultados alcançados no Brasil.

2.1 LITERATURA INTERNACIONAL

A literatura internacional que examina as relações entre a política fiscal e as taxas de crescimento econômico varia em termos de conjunto de dados e técnica econométrica aplicada. Assim, não há consenso com relação aos efeitos da composição de gastos sobre crescimento de países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Landau (1983) encontrou relações significativamente negativas entre a taxa de crescimento do PIB real per capita e o nível de gastos de consumo do governo, ao analisar 104 países em uma base cross-section. Já Kormendi e Meguire (1985) não encontraram relação significativa entre as taxas de crescimento média do PIB real e as taxas de crescimento da parcela dos gastos com consumo do governo, para dados de 47 países no período pós 2ª Guerra, com variáveis do International

Financial Statistics (IFS) que incluem grande parte dos gastos com defesa e educação, mas exclui investimento público e transferências.

Esta análise foi ampliada por Grier e Tullock (1987) para 115 países, utilizando dados de consumo do governo e outras variáveis a partir da base Summer e Heston (1984). Eles encontraram uma relação significativamente negativa entre a taxa de crescimento do PIB real e o crescimento da parcela de gastos do governo.

Os estudos de Aschauer (1989), Barro (1990), Ram (1986), Romer (1989), Rebelo (1991), entre outros, sugerem que os gastos públicos podem aumentar a produtividade do setor privado e, portanto, elevar o crescimento econômico. Aschauer (1989) enfatiza a distinção entre o consumo do governo e a acumulação de capital público e seus resultados empíricos indicam que o estoque de capital público tem impacto positivo no crescimento da produtividade.

Barro (1990) formaliza a visão de Aschauer (1989) incorporando os gastos de capital do governo na função de produção agregada. Compartilha da visão de que as escolhas privadas de poupança e, conseqüentemente, de crescimento tendem a ser sub-ótimas. Isto ocorre porque os retornos de escala privados podem estar diminuindo, mas os retornos sociais, que refletem transbordamentos de conhecimento e outras externalidades, podem ser constantes ou estar aumentando.

Os resultados obtidos por Barro (1990) e Easterly e Rebelo (1993) ganharam notoriedade ao verificar que despesas de consumo e taxaço apresentam uma correlação negativa em relação a taxas de crescimento de longo prazo. Easterly e Rebelo (1993) estimaram uma regressão em painel ou cross-country e depreenderam que a relação encontrada entre crescimento e política fiscal é bastante frágil e isso pode se dever ao fato de que há forte colinearidade entre as variáveis fiscais e o nível de renda. Os autores se depararam com uma relação positiva e significativa entre investimentos públicos em transporte e comunicação e o crescimento econômico.

Barro (1991) usa um corte seccional de países desenvolvidos e em desenvolvimento e encontra que gastos em educação e investimento privado em

bens de capital são as variáveis que melhor explicam o crescimento entre 1960 e 1985.

Resultados similares foram encontrados por Bose, Haque, e Osborn (2007) que estimaram um painel para 30 países em desenvolvimento, durante as décadas de 70 e 80. Os autores evidenciaram que gastos governamentais de capital elevam enquanto gastos correntes não afetam o crescimento econômico. A nível setorial, eles argumentam que investimentos e gastos totais com educação aumentam o crescimento dos países.

O modelo de crescimento endógeno de Barro (1990) foi testado por Kneller, Bleaney e Gemmel (1999, 2001), em que os gastos do governo e a tributação exerceriam efeitos temporários e permanentes sobre o crescimento. Para a análise, agregaram as classificações do Fundo Monetário Internacional (FMI) em gastos produtivos (serviços públicos gerais, educação, saúde, defesa, habitação, transporte e comunicação); gastos improdutos (previdência e assistência social, recreação e serviços econômicos); outros gastos (componentes de classificação ambígua). Para um painel de países desenvolvidos da OCDE, considerando o período 1970-1995 há indícios de que os gastos produtivos estimulam o crescimento, enquanto os gastos improdutos do governo não geram crescimento.

Miller e Russek (1993) utilizaram dados em painel para 39 países entre 1975-1984. Mesmo não distinguindo por categoria de despesas e receitas da mesma forma que a sugerida pela teoria do crescimento endógeno, encontraram que os efeitos dos gastos públicos sobre o crescimento, dependem, crucialmente, do modo como a variação nos gastos é financiada.

Devarajan, Swaroop e Zou (1996) analisaram uma cross-section de 43 países em desenvolvimento ao longo de 20 anos. Os resultados empíricos indicaram que o retorno do gasto produtivo não depende somente de sua produtividade, mas também da quantidade destinada a essa despesa. Argumentam que países pobres se esforçaram muito para investir em bens de capital, cujo nível já está acima do ideal, negligenciado o efeito dos gastos correntes sobre o crescimento. Para nações desenvolvidas, encontram que há um exagero em gastos

correntes, devendo ampliar relativamente o gasto de capital. Conclusão semelhante é alcançada por Ghosh e Gregoriou (2008) para um grupo de 15 países em desenvolvimento num período de 28 anos.

Em contraste com estes estudos, Gupta et alii (2005), usando uma amostra com 39 países de baixa renda durante o período 1990-2000, constatam que reduções nos gastos correntes podem aumentar o crescimento daqueles países. Ghosh e Gregoriou (2008) afirmam que a recomendação de Gupta et alii (2005) se aplicaria somente a nações desenvolvidas.

Mendoza, Milesi-Ferretti e Asea (1997) afirmam que a combinação de impostos não exerce impacto significativo sobre o crescimento, apesar de afetar significativamente o investimento privado, mas suas conclusões são frágeis já que as regressões não incluem nenhuma variável de gastos, conseqüentemente, suas estimativas são viesadas pelo financiamento parcial implícito dos gastos produtivos. Tal fragilidade fica evidente pelo trabalho desenvolvido por Kocherlakota e Yi (1997) que comprova que as medidas de impostos afetam significativamente o crescimento apenas se os gastos com capital público forem incluídos nas regressões.

Uma abordagem teórica buscando a composição ótima de gastos para maximizar o crescimento foi proposta por Chen (2006). Para tanto, construiu um modelo de crescimento endógeno em que a escolha da composição ótima de gastos depende de políticas e parâmetros estruturais que aumentem a utilidade marginal do consumo privado. Nesse modelo, um aumento no investimento público eleva o crescimento por aumentar a utilidade marginal do consumo privado em relação ao consumo público.

2.2 LITERATURA NACIONAL

Estudos recentes aplicados para o Brasil também buscaram analisar os impactos da política fiscal sobre o crescimento econômico local. O trabalho de Ferreira (1993) apresenta que o aumento de 10% nos gastos do governo com infraestrutura, gera um incremento de 1% na taxa de crescimento, no longo prazo. Para o autor existe um mecanismo de transferência que os retornos dos gastos em

infraestrutura geram no produto: melhor infraestrutura aumenta a produtividade dos fatores, que diminui os custos de produção e aumenta a remuneração destes.

Ferreira (1996) e Ferreira e Malliagos (1998) encontraram evidências de uma forte relação entre investimentos em infraestrutura (energia, telecomunicações e transportes) e produto. O principal ponto analisado pelo autor é o desempenho do investimento público no Brasil e a relação de longo prazo entre a infraestrutura e o produto no período de 1970 a 1993. A queda pronunciada dos gastos públicos em infraestrutura produtiva poderia comprometer uma série de variáveis como: crescimento futuro da economia nacional, a competitividade dos preços, o ritmo de crescimento da produtividade e até mesmo o bem estar da população.

Outros estudos buscaram identificar relações de complementaridade ou substituição entre os investimentos público e privado, chegando a conclusões divergentes. Ronci (1991) não encontrou uma relação estatisticamente significativa entre os investimentos públicos e privados. Sant'Ana, Rocha e Teixeira (1994) encontraram evidências de complementaridade entre os investimentos públicos e privados. Assim, sugere-se que os investimentos públicos estimulam a realização de investimentos privados, contribuindo para o crescimento econômico.

Por outro lado, de acordo com Rocha e Teixeira (1996), há evidências de uma relação de substituição entre os investimentos públicos e privados. Melo e Rodrigues Júnior (1998) concluem que os investimentos públicos deslocam, em curto prazo, aproximadamente um terço dos investimentos privados; possivelmente devido à competição por recursos reais escassos e/ou devido ao efeito do aumento das despesas públicas sobre a taxa de juros.

Já Ferreira e Lledó (1997) encontraram uma relação não-linear em forma de U-invertido entre carga tributária e crescimento e estimam uma carga tributária capaz de maximizar o crescimento de aproximadamente 15,5% do PIB, em uma análise em cross-section para todos os estados brasileiros. Os principais argumentos que podemos extrair dos resultados de Ferreira e Lledó (1997) são que cargas tributárias mais elevadas apresentam um efeito ambíguo no crescimento econômico. Enquanto que por um lado tributos elevados fazem os retornos dos

investimentos privados diminuam, por outro, os investimentos públicos em infraestrutura, em contrapartida à taxação, podem aumentar as taxas de crescimento, corroborando com Barro (1990).

Em sua análise em cross-section para 25 estados brasileiros entre 1970 e 1990 os autores verificaram a existência de relação não-linear entre crescimento e política fiscal. Sugeriram que o diferenciado crescimento dos estados não depende apenas dos esforços fiscais de seus governos e governantes, mas também da receita arrecadada por eles e direcionadas a investimentos públicos em infraestrutura. Eles observaram, ainda, uma relação linear entre política fiscal e distribuição de renda, sugerindo a existência de algum processo político de endogeneização da política fiscal.

Outro estudo teórico e empírico entre gastos públicos e crescimento foi desenvolvido por Cândido Júnior (2001) para o Brasil, no período 1947-1995. Na parte teórica analisa duas proposições: (1) “existe um nível eficiente de bens públicos que maximizam o bem-estar econômico da sociedade” (CÂNDIDO JÚNIOR, 2001, p. 236) e (2) há um tamanho ótimo para o governo, assim, uma expansão dos gastos públicos para além deste nível causaria impactos negativos para o crescimento.

O autor utilizou duas metodologias na análise empírica. Na primeira, utilizou regressões por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) diretamente na equação final do modelo, permitindo estimar o efeito externalidade dos gastos sobre o crescimento e o diferencial de produtividade em relação ao setor privado. Pelo conceito que engloba consumo mais transferências, o efeito externalidade foi negativo. Já pela definição de gasto total que inclui os investimentos das administrações públicas, o efeito externalidade foi positivo, todavia, o diferencial de produtividade em relação ao setor privado foi negativo. Por fim, a produtividade do setor público representou apenas 60% da produtividade do setor privado.

Já pela segunda metodologia, captou os efeitos dinâmicos da relação gasto público/ produto, e a partir daí estimou-se a solução de longo prazo. A vantagem desta estimativa em relação à anterior é que parte-se de uma especificação mais

geral e chega-se a resultados mais robustos em termos estatísticos. Os valores das elasticidades gasto/ produto nos dois conceitos foram negativos. A equação de curto prazo mostra que os gastos públicos defasados no período de um ano surtem efeito positivo sobre o PIB. No longo prazo esse efeito se reverte.

De acordo com Cândido Júnior (2001), esses resultados sugerem que a proporção de gasto público no Brasil está acima de seu nível ótimo, e existem indícios de baixa produtividade. Logo, aumentos na carga tributária promovem transferências de recursos dos setores mais produtivos para os menos produtivos. Assim, quanto mais distorcivo for o sistema tributário e menos produtivo o gasto público, os efeitos sobre o crescimento serão mais danosos.

A relação entre a composição de gastos públicos e o crescimento econômico dos estados brasileiros foi estudada em painel para os anos de 1986-2002, Rocha e Giuberti (2005). Para a realização deste estudo, seguiu-se a metodologia adotada por Devarajan, Swaroop e Zou (1996). A base de dados utilizada inclui os gastos por categoria (correntes e de capital) e por função econômica (educação, saúde, defesa, transporte e comunicação) de todos os estados brasileiros, considerando o período de 1986 a 2002. As principais conclusões das autoras foram:

- i) A relação entre os gastos correntes do governo e o crescimento econômico é negativa;
- ii) A relação entre os gastos com capital e a taxa de crescimento é positiva; e
- iii) A relação entre os gastos com defesa, educação, transporte e comunicação com o crescimento econômico é positiva.

Ainda de acordo com o estudo de Rocha e Giuberti (2005), a reorientação de gastos em consumo em direção aos gastos com investimento exerce efeitos positivos sobre o crescimento econômico.

Herrera e Blanco (2006) através do modelo de autoregressores com lags distribuídos (ARDL) com séries temporais, estimaram os impactos da política fiscal sobre o produto. No longo prazo, a elasticidade-renda do estoque de capital público encontrada foi elevada, inclusive maior do que a do setor privado. Já a taxação exerce um impacto negativo sobre o PIB, que de acordo com os autores devem ser

incorporados na análise de projetos de investimentos públicos. Os gastos com consumo ou previdência social não têm efeito sobre o produto, enquanto os subsídios reduzem o produto.

Isto se dá porque, no longo prazo, contrações do PIB associam-se a déficits primários maiores, e vice-versa. Ao passo que no curto prazo ocorre o oposto: reduções no PIB associam-se a superávits primários mais elevados e suas elevações associam-se a superávits primários menores.

O trabalho elaborado por Nakhodo (2007) também utilizou dois métodos para estimar as relações entre política fiscal e crescimento econômico: (1) painel de dados para todos os estados brasileiros entre os anos de 1986-2004 e (2) modelo de autoregressores com lags distribuídos (ARDL), considerando valores agregados da União para o período de 1947-2005.

O autor obteve coeficientes significantes e positivos para as relações entre as despesas do governo com educação, taxa de investimento, transportes, estoque de capital público e privado e o crescimento econômico, em ambas as especificações. Corroborando com o modelo de Barro (1990) e com os resultados de Herrera e Blanco (2006), Nakhodo (2007) encontrou que aumentos na carga tributária são prejudiciais ao crescimento, reafirmando a ideia de que existe má alocação dos recursos públicos.

Para finalizar a revisão das evidências para economia brasileira, destaca-se o recente estudo de Divino e Silva (2012) que analisa os efeitos da política fiscal sobre o crescimento da renda per capita dos municípios brasileiros no período 1991-2000 tomando por base o modelo teórico de Devarajan et alli (1996). Os resultados indicam que os anos de escolaridade e a expectativa de vida apresentam efeitos positivos sobre o crescimento já a renda inicial, desigualdades de renda e número de homicídios (proxy para violência) têm efeitos negativos.

Outra conclusão importante foi que municípios com renda per capita abaixo da linha de pobreza (definida pelo Banco Mundial), aumentam o crescimento econômico ao gastarem mais em despesas correntes do que os municípios mais ricos.

Além disso, os autores estimaram níveis ótimos de composição de gastos que maximizam o crescimento econômico e sejam condizentes com a classificação de renda municipal. Por meio de intervalos de confiança para essas razões ótimas notou-se que quase 70% dos municípios de renda alta gastam excessivamente em despesas correntes e 85% dos municípios de renda intermediária estão dentro do intervalo ótimo de composição dos gastos. Logo, municípios de renda alta podem promover crescimento simplesmente realocando gastos públicos de despesas correntes para despesas de capital.

3 O MODELO TEÓRICO

Segue-se o modelo básico proposto por Devarajan et alii (1996). Os gastos do governo podem ser produtivos (g_1) ou improdutivos (g_2) e o modelo não define a priori quais são os componentes dos gastos classificados em cada uma das categorias. Seja y o produto per capita e k o capital privado per capita, a função de produção pode ser determinada por:

$$y = f(k, g_1, g_2) = [ak^{-\xi} + \beta g_1^{-\xi} + \gamma g_2^{-\xi}]^{-1/\xi} \quad (1)$$

em que, $\alpha > 0$ e $\beta, \gamma \geq 0$, $\alpha + \beta + \gamma = 1$, $\xi \geq -1$. Sendo que α , β e γ são os coeficientes lineares do capital privado, gasto produtivo e gasto improdutivo, respectivamente, e ξ é o parâmetro da função do tipo elasticidade de substituição constante (CES).

Considerando Barro (1990), assume-se que os gastos públicos são financiados usando uma alíquota de impostos fixa sobre a renda, τ :

$$\tau y = g_1 + g_2 \quad (2)$$

A parcela do gasto total do governo que é alocada para g_1 , Φ ($0 \leq \Phi \leq 1$) é dada por:

$$g_1 = \Phi \tau y \quad (3)$$

Consequentemente, o valor desembolsado com os gastos improdutivos (g_2) pode ser representado por:

$$g_2 = (1 - \Phi) \tau y \quad (4)$$

Assumindo Φ e τ como dados, o agente representativo escolhe o consumo c e o capital k para maximizar o seu bem-estar:

$$U = \int_0^{\infty} u(c) e^{\rho t} dt \quad (5)$$

sujeito a

$$\dot{k} = (1 - \tau)y - c \quad (6)$$

onde ρ é a taxa preferencial intertemporal.

Com a finalidade de gerar soluções analíticas, é útil especializar a função utilidade para a forma isoelástica:

$$u(c) = \frac{c^{1-\sigma}-1}{1-\sigma} \quad (7)$$

com $\sigma > 0$ medindo o grau de aversão ao risco.

A trajetória de crescimento do consumo, pela manipulação algébrica das fórmulas acima apresentadas, pode ser determinada por:

$$\frac{\dot{c}}{c} = \frac{\alpha(1-\tau) \left\{ \alpha+(g/k)^{-\xi} [\beta\Phi^{-\xi} + \gamma(1-\Phi)^{-\xi}] \right\}^{-\frac{1+\xi}{\xi}} - \rho}{\sigma} \quad (8)$$

Sendo λ a taxa de crescimento do consumo e τ e g/y constantes no estado estacionário, a razão entre g e k é equivalente a:

$$\frac{g}{k} = \left\{ [\tau^{\xi} + \beta\gamma^{-\xi} - \gamma(1-\Phi)^{-\xi}] / \alpha \right\}^{\frac{1}{\xi}} \quad (9)$$

A taxa de crescimento do consumo no estado estacionário, obtida pela substituição da equação (9) em (8), é igual a:

$$\lambda = \frac{\alpha(1-\tau)\left(\frac{\alpha\tau^\xi}{\tau^\xi - \beta\Phi^{-\xi} - \gamma(1-\Phi)^{-\xi}}\right)^{\frac{1+\xi}{\xi}} - \rho}{\rho} \quad (10)$$

Deriva-se da equação (10) uma relação entre a taxa de crescimento no estado estacionário e a parcela Φ de gastos governamentais destinados a g_1 :

$$\frac{d\lambda}{d\Phi} = \frac{\alpha(1-\tau)(1+\xi)\left[\alpha\tau^\xi\right]^{-(1+\xi)/\xi}\left[\beta\Phi^{-(1+\xi)} - \gamma(1-\Phi)^{-(1+\xi)}\right]}{\sigma\left[\tau^\xi - \beta\Phi^{-\xi} - \gamma(1-\Phi)^{-\xi}\right]^{-1/\xi}} \quad (11)$$

Assim, o gasto produtivo pode ser conceituado como aquele que aumenta a taxa de crescimento no estado estacionário. Pela equação (11), se g_1 é produtivo temos que $\frac{d\lambda}{d\Phi} > 0$.

Admitindo que $\lambda > 0$ em (9), então (11) será positivo se:

$$(1 + \xi) \left[\beta\Phi^{-(1+\xi)} - \gamma(1 - \Phi)^{-(1+\xi)} \right] > 0 \quad (12)$$

E como $\xi \geq -1$, (12) implica que $\frac{d\lambda}{d\Phi} > 0$ se:

$$\frac{\Phi}{(1-\Phi)} < \left(\frac{\beta}{\gamma}\right)^\theta \quad (13)$$

onde $\theta = 1/(1 + \xi)$ é a elasticidade de substituição.

Conseqüentemente, o impacto da mudança da composição do gasto sobre o crescimento depende da produtividade dos dois componentes do gasto (β e γ), como também das suas parcelas iniciais. Ressalta-se que o aumento da taxa de crescimento pela mudança na composição do gasto pode ocorrer sem qualquer alteração no gasto total.

4 ANÁLISE EMPÍRICA

4.1 O MODELO EMPÍRICO BÁSICO

Como mencionado na seção anterior, o modelo aqui estimado segue o desenvolvido por Devarajan et. al. (1996), que determina a relação entre as participações do gasto do governo e a taxa de crescimento de longo prazo da economia. Assim, as variáveis explicativas são os percentuais de cada um dos componentes do gasto considerando o total do gasto do governo. E, pela inclusão da parcela do gasto do governo no PIB é possível controlar os efeitos de financiamento dos gastos sobre o crescimento.

Insta ressaltar, que mesmo que haja características específicas, de difícil mensuração, que poderiam influenciar a taxa de crescimento *per capita* municipal, fazer uma regressão com dados agrupados poderia provocar um viés nas estimativas dos coeficientes. Logo, emprega-se o método de efeitos fixos que leva em conta características específicas dos municípios. São incluídas variáveis dummies de ano para captar fatores comuns afetando a taxa de crescimento dos diferentes municípios. Adota-se a abordagem de efeitos fixos estendida com o intuito de captar o efeito específico de tempo (LSDV model - least squares dummy variable model with a time specific effect).

A equação estimada tem a seguinte forma:

$$Y_{it} = \alpha_1 + \gamma_t + \beta'X_{it} + \xi_{it} \quad (14)$$

na qual:

Y_{it} = a taxa média de crescimento *per capita* anual para o período de cinco¹ a frente. Consequentemente, o modelo estimado abrange o período de 1999 a 2006, pois em 2006, Y_{it} é a diferença logarítmica das rendas reais *per capita* de 2006 a 2011 (último ano da amostra) dividida por 5 para se ter a taxa média de crescimento

¹ O período de cinco anos é considerado como padrão para maioria da literatura empírica de crescimento econômico a fim de captar o crescimento de longo prazo.

anual. Os dados do PIB a preço constante (2000) dos municípios paranaense foram obtidos pelo IPEA, com exceção dos valores referentes ao PIB para o ano de 2011, colhidos pelo IBGE, que estavam a preços correntes e foram deflacionado pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPCA) para valores de 2000. Buscou-se também no IBGE os dados referentes às populações estimadas, sendo que para os anos de 2007 e 2010 os valores foram obtidos por contagem. Deste modo, foi possível calcular o PIB *per capita*.

α_1 = efeitos específicos de cada município.

γ_{it} = variáveis constantes entre os municípios, mas que se modificam ao longo do tempo. Corresponde às *dummies* de ano, no modelo estimado.

X_{it} = variáveis independentes:

- (1) $(GT/PIB)_t^i$ = parcela do gasto total do governo no PIB referente ao município i para o período t .
- (2) $(G/GT)_t^i$ = vetor de razões do gasto público para o município i no período t , isto é, a participação de cada tipo de gasto no gasto total. Os dados relativos aos gastos dos governos municipais foram obtidos através do banco de dados disponibilizado pelo FINBRA e pelo IPEA. O gasto é classificado economicamente em gastos correntes e gastos de capital. O primeiro engloba as despesas de custeio de manutenção, conservação e adaptação das atividades públicas, tais como despesas com pessoal, juros da dívida, aquisição de bens de consumo, serviços de terceiros, manutenção de equipamentos, não incluindo as despesas que promovem ampliação dos serviços prestados pelo órgão. Foi auferida pela divisão das despesas correntes pela despesa orçamentária. Visto que, por definição contábil, a despesa orçamentária é igual a despesa corrente mais a despesa de capital, esta variável está entre 0 e 1. Logo, $(1 - \text{despesa corrente/despesa orçamentária})$ é a parcela das despesas de capital no orçamento, que corresponde às despesas destinadas à aquisição ou constituição de bens de capital que compõem o patrimônio público. Este vetor inclui também a classificação do gasto por função do governo. Para o presente estudo foram

analisadas as despesas das funções: saúde, educação, defesa (que engloba os gastos com segurança pública), transporte e comunicação (como medida para infraestrutura).

Adotou-se o modelo teórico elaborado por Devarajan et al. (1996) e aplicado Rocha e Giuberti (2007) para o caso dos estados brasileiros. Uma vez que o objetivo principal da pesquisa é determinar o impacto de cada tipo de gasto no crescimento econômico, as variáveis explicativas do modelo são os gastos funcionais em relação à despesa total.

A variável dependente (Y_{it}) é defasada para frente porque o efeito do gasto público não é imediato, se o mesmo exercer algum impacto no crescimento econômico, este será no futuro. Outro motivo para a defasagem é a minimização do problema de endogeneidade e causalidade reversa entre gasto e crescimento.

A fim de investigar a associação entre os componentes do gasto público e o crescimento econômico, emprega-se dados em painel composto pelos municípios do estado do Paraná durante o período 1999-2011.

Inicialmente, o presente estudo tomou como base o dados do FINBRA², mas dos 399 municípios encontrou-se diversas lacunas de informações. No caso de ausência de dados, para apenas um dos anos ou períodos não consecutivos, calculou-se a média entre os anos anterior e posterior. Inexistindo valores para dois ou mais períodos consecutivos excluiu-se o município da amostra³. Ao final, 383 municípios compuseram a base de dados FINBRA. Além disso, no detalhamento dos gastos por função vários elementos aparecem zerados, especialmente nas funções transporte e comunicação.

Considerando a ausência de omissões de valores e maior robustez dos dados, colheu-se também informações para todos os 399 municípios do estado do Paraná pelo IPEA⁴.

² http://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt_PT/contas-anuais

³ Foram excluídos os seguintes municípios: Adrianópolis, Alvorada do Sul, Arapuã, Borrazópolis, Guairaçá, Guaraqueçaba, Inajá, Leopólis, Mirador, Paracity, Presidente Castelo Branco, Ribeirão do Pinhal, Rio Branco do Sul, Santa Cecília do Pavão e Santana do Itararé.

⁴ www.ipeadata.gov.br.

Assim, a análise dos resultados obtidos pelo modelo será elaborada de maneira comparativa para as duas fontes de dados.

4.2 OS DADOS

Para o período 1999-2011, a análise descritiva das variáveis incluídas no modelo acima mostra que o crescimento médio anual foi de 3,26%, sendo que vinte municípios apresentaram decréscimo no valor do PIB *per capita*, conforme demonstração detalhada na Tabela 1.1A, no anexo.

O gasto orçamentário total dos municípios do Paraná representou, em média, 17% do PIB no período analisado, com base no dados IPEA. Já segundo os valores informados pelo FINBRA a média do gasto orçamentário é de apenas 4,60% do PIB, Tabela 1.2A, no anexo.

Quando a despesa pública é analisada de acordo com a sua classificação econômica, observa-se que grande parte desta se concentrou nos gastos correntes primários, que excluem o pagamento de juros da dívida, restando uma pequena parcela destinada ao gasto com capital. A despesa corrente primária média situou-se em torno de 84% da despesa orçamentária no período, sendo o menor percentual 57,16%, em Itaipulândia, e o maior, 92,95%, em Santa Inês. Conseqüentemente, a despesa com capital média representou 16% da despesa orçamentária dos governos municipais, observações extraídas da Tabela 1.1A. Para os dados contidos na Tabela 1.2A, encontrou-se médias similares, com limite inferior dos gastos correntes/ gastos totais igual a 65,47%, limite superior igual a 95,36% e média de 86,14%.

Já quanto à média do gasto público, de acordo com sua classificação funcional, para as quatro categorias principais avaliadas, a categoria que recebeu a maior parcela dos recursos foi a educação. No período 1999-2011, em média 33% da despesa orçamentária dos municípios paranaenses foi direcionada para a educação, sendo o maior percentual, 54,26%, em Piraquara e o menor, 21,13%, em Prado Ferreira, conforme Tabela 2.1A, no anexo. Segundo a Tabela 2.2A. a média

dos gastos em educação foi de 26,93%, maior percentual em Almirante Tamandaré com 39,57% e o menor em Planalto com 13,46%.

Os gastos com transporte e comunicação representaram em média 10% do gasto total dos municípios, variando de 0,14% em Fazenda Rio Grande a 25,57% em Bom Sucesso do Sul (Tabela 2.1A). Dados do FINBRA (Tabela 2.2A), apontam resultados menores (8,41%), com limite inferior exatamente o mesmo e o limite superior igual a 21,50% para o município de Mercedes.

Já a parcela média da despesa com saúde situou-se em torno de 27% do gasto total, com valores entre 8,53% em Ibaiti e 63,43% em Londrina (Tabela 2.1A). Esta despesa apresentou variação significativa comparada com a Tabela 2.2A, a média do gastos com saúde foi de 19,40%, limite superior para Londrina com valores equivalentes e o limite inferior ficou em 10,39% para Santa Helena.

Por último, observa-se que o gasto com defesa, que inclui o gasto com segurança pública, representou, em média, menos de 1% do gasto total no período 1999-2011 para ambos.

4.3 RESULTADOS DO MODELO BÁSICO

TABELA 3.1 COMPOSIÇÃO DO GASTO DOS MUNICÍPIOS E CRESCIMENTO ECONÔMICO
 MODELO LSDV (ERRO PADRÃO) DADOS IPEA.

Variáveis Explicativas	(a)	(b)	(c)
Despesa Total/ PIB	0.0001*** (0.00001)	0.0001*** (0.00001)	0.0001*** (0.00001)
Despesa Corrente/ Despesa Total	0.041*** (0.013)		
Despesa Capital/ Despesa Total		-0.041*** (0.013)	
Despesa Defesa/ Desp. Total			0.080 (0.144)
Despesa Educação/ Desp. Total			0.060*** (0.012)
Despesa Saúde/ Desp.Total			0.023* (0.012)
Desp.Transp. e Com./ Desp. Total			0.037*** (0.013)
2000	-0.023*** (0.003)	-0.023*** (0.003)	-0.022*** (0.003)
2001	-0.017*** (0.003)	-0.017*** (0.003)	-0.014*** (0.003)
2002	-0.019*** (0.003)	-0.019*** (0.003)	-0.024*** (0.003)
2003	-0.046*** (0.003)	-0.046*** (0.003)	-0.049*** (0.004)
2004	-0.060*** (0.004)	-0.060*** (0.004)	-0.063*** (0.004)
2005	-0.024*** (0.003)	-0.024*** (0.003)	-0.028*** (0.004)
2006	-0.001 (0.003)	-0.001 (0.003)	-0.006 (0.004)
Constante	-0.002 (0.011)	0.039*** (0.003)	0.006 (0.006)
Observações	3.192	3.192	3.188
R2	0.194	0.194	0.200
R2 ajustado	0.192	0.192	0.197
Erro residual padrão	0.045 (gl = 3182)	0.045 (gl =3182)	0.045 (gl = 3175)
F	85,190*** (gl = 9; 3182)	85,190*** (gl = 9; 3182))	65.955*** (gl = 12; 3175)

Nota: *p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

A coluna (a) exibe no vetor de razões do gasto público a parcela do gasto corrente em relação ao gasto total. Nota-se uma correspondência positiva e estatisticamente significativa, entre a taxa de crescimento real per capita e a razão gasto corrente/gasto total. O efeito do nível do gasto do governo total sobre o crescimento *per capita* é positivo. Desse modo, ao que tudo indica, a produtividade do gasto do governo é maior do que o peso morto da taxação requerida para pagar por ele.

A coluna (b) retrata no vetor de razões do gasto público, a parcela do gasto de capital no gasto total. Observa-se uma relação negativa e estatisticamente significativa. O efeito nível do gasto do governo é novamente um com coeficiente positivo e estatisticamente significativo ao nível de 1%. Assim, infere-se que a aplicação das receitas dos tributos gera benefícios ligeiramente superiores à perda de eficiência causada pela imposição destes tributos sobre a atividade econômica.

A coluna (c) exibe as parcelas do gasto de acordo com a classificação funcional. Gastos com defesa afetam positivamente a taxa de crescimento *per capita*, mas são estatisticamente insignificantes. Há uma relação positiva e estatisticamente significativa para as variáveis gastos com educação⁵, saúde, transportes e comunicações⁶ ao nível de 1%. Portanto, quando se analisa o gasto público de acordo com a função do governo, observa-se claramente sua importância para o crescimento das economias municipais. Ao garantir saúde, educação e infraestrutura, os municípios propiciam um ambiente favorável para o desenvolvimento e a ampliação da atividade econômica por parte dos agentes privados, o que favorece o crescimento.

⁵ O fato dos gastos com educação explicarem o crescimento econômico corroboram com os resultados encontrados por Barro (1991) por meio de um corte seccional de países desenvolvidos e em desenvolvimento para o período de 1960 - 1985.

⁶ Easterly e Rebelo (1993) estimaram uma regressão em painel ou cross-country e se depararam com uma relação positiva e significativa entre investimentos públicos em transporte e comunicação e o crescimento econômico.

No mesmo sentido, Ferreira (1993), Ferreira (1996) e Ferreira e Malliagos (1998) encontraram evidências de uma forte relação entre investimentos em infraestrutura (energia, telecomunicações e transportes) e produto. Para os autores existe um mecanismo de transferência que os retornos dos gastos em infraestrutura geram no produto: melhor infraestrutura aumenta a produtividade dos fatores, que diminui os custos de produção e aumenta a remuneração destes.

O efeito nível do gasto do governo sobre o crescimento *per capita* é, mais uma vez, positivo e estatisticamente significativo ao nível de 1%.

Nas especificações (a), (b) e (c) a maioria das variáveis *dummy* de ano são estatisticamente significantes, indicando que existe um fator comum explicando a taxa de crescimento dos municípios do Paraná. Uma possível explicação seria que à medida que uma cidade cresce, pressupõe-se que esta deva influenciar o crescimento de seus vizinhos ou também a indicação do aquecimento/desaquecimento da atividade econômica como um todo.

TABELA 3.2 - COMPOSIÇÃO DO GASTO DOS MUNICÍPIOS E CRESCIMENTO ECONÔMICO -
MODELO LSDV (ERRO PADRÃO) DADOS FINBRA.

Variáveis Explicativas	(a)	(b)	(c)
Despesa Total/ PIB	0.0001*** (0.00001)	0.0001*** (0.00001)	0.0001*** (0.00001)
Despesa Corrente/ Despesa Total	0.048*** (0.014)		
Despesa Capital/ Despesa Total		-0.048*** (0.014)	
Despesa Defesa/ Desp. Total			0.017 (0.160)
Despesa Educação/ Desp. Total			0.036*** (0.013)
Despesa Saúde/ Desp.Total			-0.002 (0.015)
Desp.Transp. e Com./ Desp. Total			0.037*** (0.014)
2000	-0.037*** (0.004)	-0.037*** (0.004)	-0.036*** (0.004)
2001	-0.031*** (0.004)	-0.031*** (0.004)	-0.028*** (0.004)
2002	-0.039*** (0.004)	-0.039*** (0.004)	-0.037*** (0.004)
2003	-0.065*** (0.004)	-0.065*** (0.004)	-0.061*** (0.004)
2004	-0.075*** (0.004)	-0.075*** (0.004)	-0.071*** (0.004)
2005	-0.044*** (0.004)	-0.044*** (0.004)	-0.039*** (0.004)
2006	-0.022*** (0.004)	-0.022*** (0.004)	-0.017*** (0.004)
Constante	0.008 (0.013)	0.056*** (0.003)	0.034*** (0.006)
Observações	3.064	3.064	3.064
R2	0.193	0.193	0.195
R2 ajustado	0.191	0.191	0.192
Erro residual padrão	0.045 (gl = 3054)	0.045 (gl = 3054)	0.045 (gl = 3051)
F	81.118*** (gl = 9; 3054)	81.118*** (gl = 9; 3054)	61.517*** (gl = 9; 3051))

Nota: *p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

Pela coluna (a), que representa a parcela do gasto corrente em relação ao gasto total, nota-se igualmente a correspondência positiva e estatisticamente significativa, entre a taxa de crescimento real per capita e a razão gasto corrente/gasto total. Mas para estes dados o impacto é discretamente mais significativo, um aumento unitário nesta razão aumenta a taxa de crescimento do PIB real per capita em 0,048 pontos percentuais. O efeito do nível do gasto do governo total sobre o crescimento *per capita* continua positivo.

Pela coluna (b), que retrata a parcela do gasto de capital no gasto total, também observa-se uma relação negativa e estatisticamente significativa. O efeito nível do gasto do governo é novamente um com coeficiente positivo e estatisticamente significativo ao nível de 1%.

A coluna (c) exhibe as parcelas do gasto de acordo com a classificação funcional. A alteração de resultados que merece destaque foi quanto aos gastos com saúde que apresentavam relação positiva e estatisticamente significativas ao nível de 1%, agora são estatisticamente insignificantes.

O efeito nível do gasto do governo sobre o crescimento *per capita* é, mais uma vez, positivo e estatisticamente significativo ao nível de 1%.

Nas especificações (a), (b) e (c) quase todas as variáveis *dummy* de ano são estatisticamente significantes, indicando que existe um fator comum explicando a taxa de crescimento dos municípios do Paraná.

5 ESPECIFICAÇÕES ALTERNATIVAS

De acordo com Rocha e Giuberti (2007) a teoria e a intuição sugerem uma relação não linear entre as razões do gasto e o crescimento. A representatividade dos gastos produtivos no orçamento é que determina se a sua relação com o crescimento será positiva ou negativa. Pequenas parcelas no orçamento são positivamente associadas com o crescimento e grandes são negativamente associadas, já que à medida que a parcela aumenta pode-se observar a lei retornos decrescentes de escala e, eventualmente, a relação entre as duas variáveis se torna negativa.

Por meio das regressões quadráticas, pretende-se achar uma razão ótima para a composição de gastos que maximiza o crescimento econômico. Segundo o modelo de Devarajan et alii (1996), o efeito do gasto público sobre o crescimento depende não apenas da produtividade associada a esse gasto, mas também da quantidade despendida. Conforme o montante de um gasto aumenta, o seu retorno em termos de crescimento econômico diminui. Isto sugere a existência de uma relação não-linear entre gasto público e crescimento econômico.

Nessa regressão serão incluídas variáveis dummies multiplicativas, definidas como no modelo linear. Se as dummies multiplicativas forem estatisticamente significantes, será possível encontrar uma razão ótima de gasto público que dependerá do nível de renda *per capita* do município:

$$G^* = \frac{-\beta_1}{2\beta_2} \quad (15)$$

onde G^* é o nível ótimo de gastos capaz de maximizar parcialmente o crescimento da renda per capita Y_i . Logo, uma análise criteriosa da forma funcional da regressão de crescimento é importante para verificar se há uma relação quadrática entre gasto público e crescimento econômico, permitindo o cálculo de uma razão ótima para o gasto público que pode variar conforme o nível de renda per capita municipal.

As Tabelas 4.1 e 4.2 retratam os resultados da estimação de uma especificação não linear do modelo.

TABELA 4.1 - COMPOSIÇÃO DO GASTO DOS MUNICÍPIOS E CRESCIMENTO ECONÔMICO -
 MODELO DE EFEITO FIXO COM ESPECIFICAÇÃO NÃO-LINEAR (ERRO PADRÃO)
 DADOS IPEA.

Variáveis Explicativas	(a)	(b)	(c)
Despesa Total/ PIB	0.0001*** (0.00001)	0.0001*** (0.00001)	0.0001*** (0.00001)
Despesa Corrente/ Despesa Total	0.462*** (0.129)		
(Despesa Corrente/ Desp. Total)^2	-0.264*** (0.081)		
Despesa Capital/ Desp. Total		0.066* (0.035)	
(Despesa Capital/ Desp. Total)^2		-0.264*** (0.081)	
Despesa Defesa/ Desp. Total			-0.152 (0.279)
(Despesa Defesa/ Desp. Total)^2			5.552 (5,583)
Despesa Educação/ Desp. Total			0.094* (0.052)
(Desp. Educação/ Desp. Total)^2			-0.051 (0.073)
Despesa Saúde/ Desp. Total			-0.001 (0.035)
(Despesa Saúde/ Desp. Total)^2			0.054 (0.035)
Desp. Transp. e Com./ Desp. Total			0.040 (0.035)
(Desp. Transp. e Com./ Desp. Tot.)^2			-0.018 (0.132)
2000	-0.024*** (0.003)	-0.024*** (0.003)	-0.021*** (0.003)
2001	-0.017*** (0.003)	-0.017*** (0.003)	-0.014*** (0.003)
2002	-0.020*** (0.003)	-0.020*** (0.003)	-0.024*** (0.004)
2003	-0.046*** (0.003)	-0.046*** (0.003)	-0.048*** (0.004)
2004	-0.051*** (0.004)	-0.051*** (0.004)	-0.062*** (0.004)
2005	-0.024*** (0.003)	-0.024*** (0.003)	-0.027*** (0.004)
2006	-0.002 (0.003)	-0.002 (0.003)	-0.005 (0.004)
Constante	-0.168*** (0.052)	0.030 (0.004)	0.004 (0.011)
Observações	3,192	3,192	3,188
R2	0.197	0.197	0.200
R2 ajustado	0.194	0.194	0.196
Erro residual padrão	0.045 (gl = 3181)	0.045 (gl = 3181)	0.045 (gl = 3171)
F	77.984*** (gl =10; 3181)	77.984*** (gl =10; 3181)	49.553*** (gl = 16; 3171)

Nota: *p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

Na especificação (a), a taxa de crescimento é uma função crescente da parcela do gasto corrente e uma função decrescente desse termo ao quadrado, sendo ambas estatisticamente significativas. Com tal característica, qualifica-se a relação existente entre gasto corrente e crescimento como não-linear. Resultado em conformidade com as evidências apresentadas por Devarajan et al. (1996), para os países em desenvolvimento, nos quais os gastos correntes estão associados a um maior crescimento econômico, mas, no caso dos municípios paranaenses, existe um limite para este efeito. De acordo com os parâmetros estimados, este limite seria de 87,5%⁷.

Acima deste limite o gasto corrente apresenta um efeito negativo sobre o crescimento per capita e pode ser considerado improdutivo. Para o período em questão, aproximadamente 17% dos municípios ostentam uma fração média superior ao nível ótimo do gasto corrente, sendo o valor máximo 92,95% da cidade de Santa Inês (Tabela 1.1A). Os gastos correntes acima de 85% e abaixo de 87,50% do gasto total são apresentados por 101 municípios, níveis bem próximos do ideal. Outros 166 municípios estão entre o intervalo de 80 a 85% dos gastos correntes/ gasto total. E apenas 16,5% dos municípios demonstraram gastos correntes inferiores a 80%, sendo o menor valor igual a 57,16% (Itaipulândia).

A especificação não linear para o gasto de capital é apresentada na coluna (b). O modelo estimado também capta uma relação não-linear entre o gasto de capital com o crescimento *per capita*. O coeficiente associado à parcela do gasto com capital é positivo e seu termo quadrático possui coeficiente negativo, as duas variáveis são estatisticamente significativas. O limite para este gasto é de 12,5%⁸.

⁷ Para obter o ponto máximo é necessário derivar a equação de regressão pela variável Despesa Corrente/ Despesa Total (DESPDEST) e igualar a zero.

$$\delta \text{VARPIBPC_T5} / \delta \text{DESPDEST} = 0,462 - 0,264 * (2) * \text{DESPDEST} = 0$$

$$\text{DESPDEST} = 0,462 / 2 * 0,264 = 0,875 = 87,5\%$$

⁸ Para a variável Despesas com capital/ Despesa total (DESKDEST) temos:

$$\delta \text{VARPIBPC_T5} / \delta \text{DESKDEST} = 0,066 - 0,264 * (2) * \text{DESKDEST} = 0$$

$$\text{DESKDEST} = 0,066 / 2 * 0,264 = 0,125 = 12,5\%$$

Finalmente, na especificação (c) os gastos com educação sugerem efeitos não-lineares fracos. Esta variável possui coeficiente positivo e o seu termo quadrático coeficiente negativo, sendo só o primeiro estatisticamente significativo.

Devarajan et al. (1996) afirmam em seu modelo teórico que os gastos aparentemente produtivos podem se tornar improdutivos quando são demasiados. O estudo realizado pelos autores mostrou que esse seria o caso dos países em desenvolvimento, mas não dos países desenvolvidos. Concluem que países em desenvolvimento teriam alocado de maneira ineficiente os gastos públicos, favorecendo os gastos em capital em detrimento dos gastos correntes. Assim, o excesso dos gastos em capital os torna não produtivos na margem e os gastos correntes, relativamente desprezados, se tornaram produtivos na margem.

TABELA 4.2 - COMPOSIÇÃO DO GASTO DOS MUNICÍPIOS E CRESCIMENTO ECONÔMICO -
 MODELO DE EFEITO FIXO COM ESPECIFICAÇÃO NÃO-LINEAR (ERRO PADRÃO)
 DADOS FINBRA.

Variáveis Explicativas	(a)	(b)	(c)
Despesa Total/ PIB	0.0001*** (0.00001)	0.0001*** (0.00001)	0.0001*** (0.00001)
Despesa Corrente/ Despesa Total	0.806*** (0.203)		
(Despesa Corrente/ Desp. Total)^2	-0.457*** (0.122)		
Despesa Capital/ Desp. Total		0.108** (0.044)	
(Despesa Capital/ Desp. Total)^2		- 0.457*** (0.122)	
Despesa Defesa/ Desp. Total			0.140 (0.268)
(Despesa Defesa/ Desp. Total)^2			1.218 (4.259)
Despesa Educação/ Desp. Total			0.127*** (0.041)
(Desp. Educação/ Desp. Total)^2			-0.073 (0.063)
Despesa Saúde/ Desp. Total			0.011 (0.066)
(Despesa Saúde/ Desp. Total)^2			0.063 (0.157)
Desp. Transp. e Com./ Desp. Total			0.043** (0.021)
(Desp. Transp. e Com./ Desp. Tot.)^2			0.031 (0.048)
2000	-0.039*** (0.004)	-0.039*** (0.004)	-0.035*** (0.004)
2001	-0.033*** (0.004)	-0.033*** (0.004)	-0.038*** (0.004)
2002	-0.041*** (0.004)	-0.041*** (0.004)	-0.035*** (0.004)
2003	-0.066*** (0.004)	-0.066*** (0.004)	-0.060*** (0.004)
2004	-0.077*** (0.004)	-0.077*** (0.004)	-0.071*** (0.004)
2005	-0.045*** (0.004)	-0.045*** (0.004)	-0.040*** (0.004)
2006	-0.023*** (0.004)	-0.023*** (0.004)	-0.017*** (0.004)
Constante	-0.304*** (0.084)	0.045 (0.004)	0.008 (0.008)
Observações	3,064	3,064	3,064
R2	0.197	0.197	0.199
R2 ajustado	0.194	0.194	0.195
Erro residual padrão	0.045 (gl = 3053)	0.045 (gl = 3053)	0.045 (gl = 3047)
F	74.715*** (gl=10; 3053)	74.715*** (gl=10; 3053)	47.335*** (gl =16; 3047)

Nota: *p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

Na especificação (a), a taxa de crescimento é uma função crescente da parcela do gasto corrente e uma função decrescente desse termo ao quadrado, sendo ambas estatisticamente significativas. Assim, também pode-se afirmar que a relação existente entre gasto corrente e crescimento como não-linear. De acordo com os parâmetros estimados, o limite de maximização do gasto corrente seria de 88,2%⁹.

Acima deste limite o gasto corrente apresenta um efeito negativo sobre o crescimento per capita e pode ser considerado improdutivo. Para o período em questão, aproximadamente 24% dos municípios ostentam uma fração média superior ao nível ótimo do gasto corrente, sendo o valor máximo 95,36% da cidade de Honório Serpa (Tabela 1.2A). Os gastos correntes acima de 85% e abaixo de 88,20% do gasto total são apresentados por quase 45% dos municípios, níveis bem próximos do ideal. Outros 97 municípios estão entre o intervalo de 80 a 85% dos gastos correntes/ gasto total. E apenas 15 municípios demonstraram gastos correntes inferiores a 80%, sendo o menor valor igual a 65,47% (Itaipulândia).

A especificação não linear para o gasto de capital é apresentada na coluna (b). O modelo estimado também capta uma relação não-linear entre o gasto de capital com o crescimento *per capita*. O coeficiente associado à parcela do gasto com capital é positivo e seu termo quadrático possui coeficiente negativo, as duas variáveis são estatisticamente significativas. O limite para este gasto é de 11,2%¹⁰.

E, novamente na especificação (c) os gastos com educação sugerem efeitos não-lineares fracos. Esta variável possui coeficiente positivo e o seu termo quadrático coeficiente negativo, sendo só o primeiro estatisticamente significante.

⁹ Para obter o ponto máximo é necessário derivar a equação de regressão pela variável Despesa Corrente/ Despesa Total (DESPDEST) e igualar a zero.

$$\partial \text{VARPIBPC_T5} / \partial \text{DESPDEST} = 0,462 - 0,264 * (2) * \text{DESPDEST} = 0$$

$$\text{DESPDEST} = 0,806 / 2 * 0,457 = 0,882 = 88,2\%$$

¹⁰ Para a variável Despesas com capital/ Despesa total (DESKDEST) temos:

$$\partial \text{VARPIBPC_T5} / \partial \text{DESKDEST} = 0,066 - 0,264 * (2) * \text{DESKDEST} = 0$$

$$\text{DESKDEST} = 0,108 / 2 * 0,457 = 0,118 = 11,8\%$$

Considerando a possibilidade da existência do problema de viés de seleção de amostra, posto que dentro do conjunto de municípios analisados alguns são mais e outros desenvolvidos, subdivide-se a amostra em dois grupos. E o modelo é novamente estimado para cada um dos grupos. As Tabelas 5.1 e 5.2 apresentam os resultados para os vinte municípios mais desenvolvidos (Curitiba, São José dos Pinhais, Araucária, Londrina, Maringá, Paranaguá, Foz do Iguaçu, Ponta Grossa, Cascavel, Pinhais, Guarapuava, Toledo, Colombo, Araçongas, Campo Mourão, Campo Largo, Colombo, Apucarana, Pato Branco, Umuarama e Cambé). Para esta seleção foram usados os dados do PIB a preço correntes disponibilizados pelo IPEA. As Tabelas 6.1 e 6.2 demonstram os resultados para os demais municípios considerados como menos desenvolvidos.

TABELA 5.1 - COMPOSIÇÃO DO GASTO DOS MUNICÍPIOS E CRESCIMENTO ECONÔMICO NOS VINTE MUNICÍPIOS MAIS DESENVOLVIDOS - MODELO LSDV (ERRO PADRÃO) DADOS IPEA.

Variáveis Explicativas	(a)	(b)	(c)
Despesa Total/ PIB	-0.0001 (0.0001)	-0.0001 (0.0001)	-0.0001 (0.0002)
Despesa Corrente/ Despesa Total	0.009 (0.040)		
Despesa Capital/ Despesa Total		-0.009 (0.040)	
Despesa Defesa/ Despesa Total			-0.076 (0.187)
Despesa Educação/ Despesa Total			0.064* (0.036)
Despesa Saúde/ Despesa Total			0.008 (0.018)
Desp. Transp. e Comunicação/ Desp. Total			-0.031 (0.035)
2000	-0.011 (0.009)	-0.011 (0.009)	-0.010 (0.009)
2001	-0.009 (0.009)	-0.009 (0.009)	0.010 (0.009)
2002	0.014 (0.009)	0.014 (0.009)	0.005 (0.010)
2003	-0.004 (0.009)	-0.004 (0.009)	-0.102 (0.010)
2004	-0.010 (0.011)	-0.010 (0.011)	-0.023* (0.013)
2005	0.014* (0.009)	0.014* (0.009)	0.005 (0.011)
2006	0.032*** (0.009)	0.032*** (0.009)	0.024*** (0.010)
Constante	0.015 (0.034)	0.023* (0.012)	0.007 (0.016)
Observações	160	160	160
R2	0.211	0.211	0.232
R2 ajustado	0.164	0.164	0.169
Erro residual padrão	0.027 (gl = 150)	0.027 (gl = 150)	0.027 (gl = 147)
F	4.456*** (gl = 9; 150)	4.456*** (gl = 9; 150)	3.698*** (gl = 12; 147)

Nota: *p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

No caso dos vinte municípios paranaenses mais desenvolvidos, para os dados do IPEA, os gastos correntes afetam positivamente a taxa de crescimento da economia, enquanto que os gastos com capital possuem efeito negativo sobre a variável dependente, porém esses resultados não são estatisticamente significantes. Em relação às despesas funcionais, os gastos com educação mantiveram o resultado anterior apresentando efeito positivo sobre a taxa de crescimento per capita e estatisticamente significante. No entanto, os gastos com defesa, transportes e comunicações apresentam agora coeficientes positivos, embora não significantes. Os gastos com segurança transporte e comunicação mudaram o efeito, sendo que o primeiro continua e o segundo passou a ser estatisticamente não significante. Os gastos com saúde continuam com efeito positivo, mas agora o resultado é estatisticamente não significativo.

O efeito do nível do gasto do governo sobre o crescimento econômico, captado pela parcela da despesa orçamentária em relação ao PIB, passa a ser negativo para os municípios com maior desenvolvimento, embora o resultado não seja estatisticamente significativo. Conjetura-se que a produtividade do gasto público dos municípios mais desenvolvidos é menor do que o peso morto gerado pelo montante de impostos necessários para financiá-lo.

Pelos dados do Finbra para os vinte municípios paranaenses mais desenvolvidos (Tabela 5.2, abaixo), os gastos correntes continuam afetando positivamente a taxa de crescimento da economia, enquanto que os gastos com capital provocam efeito negativo sobre a variável dependente, porém esses resultados deixaram de ser estatisticamente significantes. Em relação às despesas funcionais, todos os gastos tiveram os seu efeitos invertidos, mas sem serem estatisticamente significativos, exceto no caso da despesa com segurança. Portanto, para os municípios mais desenvolvidos gastos com a defesa podem ser considerados como improdutivos.

TABELA 5.2 - COMPOSIÇÃO DO GASTO DOS MUNICÍPIOS E CRESCIMENTO ECONÔMICO NOS VINTE MUNICÍPIOS MAIS DESENVOLVIDOS - MODELO LSDV (ERRO PADRÃO) DADOS FINBRA.

Variáveis Explicativas	(a)	(b)	(c)
Despesa Total/ PIB	-0.0001 (0.0001)	-0.0001 (0.0001)	-0.0002* (0.0002)
Despesa Corrente/ Despesa Total	0.002 (0.042)		
Despesa Capital/ Despesa Total		-0.002 (0.042)	
Despesa Defesa/ Despesa Total			-0.351* (0.209)
Despesa Educação/ Despesa Total			-0.012 (0.044)
Despesa Saúde/ Despesa Total			0.002 (0.034)
Desp. Transp. e Comunicação/ Desp. Total			-0.067 (0.045)
2000	-0.004 (0.010)	-0.004 (0.010)	-0.003 (0.011)
2001	-0.002 (0.010)	-0.002 (0.010)	0.001 (0.011)
2002	0.014 (0.011)	0.014 (0.011)	0.005 (0.011)
2003	-0.004 (0.011)	-0.004 (0.011)	-0.102 (0.012)
2004	-0.010 (0.012)	-0.010 (0.012)	-0.023* (0.013)
2005	0.014* (0.012)	0.014* (0.012)	0.005 (0.012)
2006	0.032*** (0.013)	0.032*** (0.013)	0.024*** (0.014)
Constante	0.017 (0.036)	0.019** (0.009)	0.030* (0.018)
Observações	160	160	160
R2	0.217	0.217	0.238
R2 ajustado	0.170	0.170	0.176
Erro residual padrão	0.027 (gl = 150)	0.027 (gl = 150)	0.027 (gl = 147)
F	4.621*** (gl = 9; 150)	4.621*** (gl = 9; 150)	3.835*** (gl = 12; 147)

Nota: *p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

TABELA 6.1 - COMPOSIÇÃO DO GASTO DOS MUNICÍPIOS E CRESCIMENTO ECONÔMICO NOS MUNICÍPIOS MENOS DESENVOLVIDOS - MODELO LSDV (ERRO PADRÃO) DADOS IPEA.

Variáveis Explicativas	(a)	(b)	(c)
Despesa Total/ PIB	0.0001*** (0.00001)	0.0001*** (0.00001)	0.0001*** (0.00001)
Despesa Corrente/ Despesa Total	0.045*** (0.013)		
Despesa Capital/ Despesa Total		-0.045*** (0.013)	
Despesa Defesa/ Despesa Total			-0.057 (0.179)
Despesa Educação/ Desp. Total			0.052*** (0.013)
Despesa Saúde/ Despesa Total			0.019 (0.014)
Desp. Transp. e Com./ Desp. Total			0.042*** (0.013)
2000	-0.024*** (0.003)	-0.024*** (0.003)	-0.022*** (0.003)
2001	-0.017*** (0.003)	-0.017*** (0.003)	-0.015*** (0.003)
2002	-0.021*** (0.004)	-0.021*** (0.004)	-0.026*** (0.004)
2003	-0.048*** (0.003)	-0.048*** (0.003)	-0.051*** (0.004)
2004	-0.063*** (0.004)	-0.063*** (0.004)	-0.064*** (0.004)
2005	-0.026*** (0.003)	-0.026*** (0.003)	-0.029*** (0.004)
2006	-0.003 (0.003)	-0.003 (0.003)	-0.006 (0.004)
Constante	-0.006 (0.012)	0.040*** (0.003)	0.010* (0.006)
Observações	3,032	3,032	3,028
R2	0.200	0.200	0.204
R2 ajustado	0.197	0.197	0.200
Erro residual padrão	0.046 (gl = 3022)	0.046 (gl = 3022)	0.046 (gl = 3015)
F	83.865*** (gl = 9; 3022)	83.865*** (gl = 9; 3022)	64.244*** (gl = 12; 3015)

Nota: *p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

No que diz respeito aos municípios menos desenvolvidos, os resultados qualitativos são bastante similares aos do modelo estimado para toda a amostra. Os gastos correntes primários continuam apresentando coeficiente positivo, indicando que um aumento deste item aumenta o crescimento per capita. Os gastos com capital mantêm efeito negativo, não contribuindo, portanto, para a elevação do produto. Ambos os coeficientes são significantes do ponto de vista estatístico (colunas a e b). O efeito da parcela do gasto total sobre o PIB permanece exatamente o mesmo. Os gastos com defesa passa a ter efeito negativo, porém não significativo estatisticamente. Para educação, transporte e comunicação os resultados foram equivalentes, efeito positivo sobre o crescimento do PIB per capita e estes são estatisticamente significantes (coluna c). E o efeito positivo da saúde deixou de ser estatisticamente significativo.

A Tabela 6.2 abaixo apresenta os resultados, com base no FINBRA, para os demais municípios paranaenses, considerados como menos desenvolvidos. A única diferença em relação ao modelo completo (Tabela 3.2) é que os gastos com defesa deixaram de ter efeito positivo, mas continua sendo estatisticamente não significativo. Portanto, não há evidências de que nos municípios menos desenvolvidos as parcelas iniciais dos gastos considerados produtivos sejam tão elevadas que aumentos desses gastos os tornem improdutivos.

TABELA 6.2 - COMPOSIÇÃO DO GASTO DOS MUNICÍPIOS E CRESCIMENTO ECONÔMICO NOS MUNICÍPIOS MENOS DESENVOLVIDOS - MODELO LSDV (ERRO PADRÃO) DADOS FINBRA.

Variáveis Explicativas	(a)	(b)	(c)
Despesa Total/ PIB	0.0001*** (0.00001)	0.0001*** (0.00001)	0.0001*** (0.00001)
Despesa Corrente/ Despesa Total	0.054*** (0.015)		
Despesa Capital/ Despesa Total		-0.054*** (0.015)	
Despesa Defesa/ Despesa Total			-0.080 (0.194)
Despesa Educação/ Desp. Total			0.037*** (0.013)
Despesa Saúde/ Despesa Total			-0.002 (0.016)
Desp. Transp. e Com./ Desp. Total			0.045*** (0.015)
2000	-0.039*** (0.004)	-0.039*** (0.004)	-0.037*** (0.004)
2001	-0.033*** (0.004)	-0.033*** (0.004)	-0.030*** (0.004)
2002	-0.042*** (0.004)	-0.042*** (0.004)	-0.041*** (0.004)
2003	-0.069*** (0.004)	-0.069*** (0.004)	-0.069*** (0.004)
2004	-0.080*** (0.004)	-0.080*** (0.004)	-0.075*** (0.004)
2005	-0.049*** (0.004)	-0.049*** (0.004)	-0.043*** (0.004)
2006	-0.026*** (0.004)	-0.026*** (0.004)	-0.020*** (0.004)
Constante	0.005 (0.013)	0.058*** (0.003)	0.035*** (0.005)
Observações	2.904	2.904	2.904
R2	0.201	0.201	0.203
R2 ajustado	0.197	0.197	0.200
Erro residual padrão	0.046 (df = 2894)	0.046 (df = 2894)	0.046 (df = 2891)
F	81.014*** (df = 9; 2894)	81.014*** (df = 9; 2894)	61.499*** (df = 12; 2891)

Nota: *p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

6 CONCLUSÕES

A presente pesquisa propôs-se a analisar a relação entre os gastos públicos e o crescimento econômico dos municípios do Paraná, entre 1999 e 2011. Para isto, duas amostras foram utilizadas, a primeira com todos 399 municípios paranaenses fundamentada nos dados do IPEA e a segunda com 383 municípios com o dados do FINBRA.

O modelo aqui adotado foi o proposto por Devarajan et alii (1996), no qual gastos do governo podem ser produtivos ou improdutivos, mas a classificação dos mesmos não é definida *a priori*. Ele determina a relação entre as participações do gasto do governo e a taxa de crescimento de longo prazo da economia e verifica se os valores destinados aos diferentes componentes do gasto público atual possuem vinculação com maior crescimento no futuro.

Foi aplicado o método de efeitos fixos que leva em conta características específicas dos municípios e incluídas variáveis dummies de ano para captar fatores comuns afetando a taxa de crescimento dos diferentes municípios. Adotou-se a abordagem de efeitos fixos estendida com o intuito de captar o efeito específico de tempo (LSDV model - least squares dummy variable model with a time specific effect).

Fez-se a decomposição dos gastos pela categoria econômica (gastos correntes e de capital) e categoria funcional (gastos com saúde, educação, defesa, transporte e comunicação).

No que diz respeito à relação entre composição dos gastos e crescimento econômico dos municípios paranaenses para o período em análise, tem-se:

- a) A relação entre gastos em saúde, educação, transporte e comunicação com o crescimento econômico é positiva.

- b) A relação entre os gastos correntes e o crescimento econômico é positiva e não-linear.
- c) A relação entre os gastos com capital e a taxa de crescimento é negativa e não-linear.

Para o caso em tela, seriam considerados como gastos produtivos: corrente, saúde, educação, transporte e comunicação; que exercem efeito positivo e estatisticamente significativo sobre o crescimento. A única exceção é a segurança pública, que aparece com sinal positivo, mas não significativa.

O efeito não-linear indica que existe um limite para o aumento do gasto corrente e que esse limite é 87,5% da despesa orçamentária. Assim, uma reorientação na composição dos gastos, para os municípios que possuem uma parcelas muito diferente da indicada pelo limite, têm um efeito positivo sobre o produto.

Para o painel de dados mais restrito somente os gastos em educação, transporte e comunicação têm relação positiva com o crescimento econômico. Também pode-se inferir que a relação entre os gastos correntes e o crescimento econômico é positiva e não-linear e a relação entre os gastos com capital e a taxa de crescimento é negativa e não-linear. O efeito dos gastos em segurança pública que aparece com sinal positivo e dos gastos com saúde com sinal negativo, mas não significativa. O efeito não-linear aponta um limite de 88,20% do gasto corrente em relação à despesa orçamentária.

Destacamos ainda que os resultado aqui alcançados são similares aos obtidos por Rocha e Giuberti (2007) que analisou os gastos no nível estadual. Como diferença pode-se afirmar que gastos com saúde tem um impacto mais significativo para o municípios.

A avaliação macroeconômica da qualidade do gasto público é importante, mas também é fundamental uma avaliação microeconômica desses gastos. Assim, ter-se-ia uma noção mais apurada do grau de qualidade e eficiência dos gastos públicos.

REFERÊNCIAS

ASCHAUER, D. **Is public expenditure productive?** Journal of Monetary Economics, v.23 p. 177-200, Mar. 1989.

BARRO, R. J. **Government spending in a simple model of endogenous growth.** Journal of Political Economy, Chicago, v. 98, p. S103-S125, 1990.

BARRO, R.J. **Economic Growth in a Cross Section of Countries.** Quarterly Journal of Economics, Cambridge, v.106, n.2, p.407-443, 1991.

Bose, N., Haque, M. E., & Osborn, D. R. (2007). **Public expenditure and economic growth: A disaggregated analysis for developing countries.** The Manchester School, 75:533–556.

CÂNDIDO JÚNIOR, J. O. **Os Gastos Públicos no Brasil são Produtivos?** Planejamento e Políticas Públicas, IPEA, Rio de Janeiro, n.23, p.233-260, Jun 2001.

Chen, B.-L. (2006). **Economic growth with an optimal public spending composition.** Oxford Economic Papers, 58:123–136.

DEVARAJAN, S.; SWAROOP, V.; ZOU, H. **The Composition of Public Expenditure and Economic Growth.** Journal of Monetary Economics, Elsevier, Amsterdam, v.37, p.313-344, 1996.

DIVINO, J. A. ; SILVA JUNIOR, R. L. S. . **Composição dos Gastos Públicos e Crescimento Econômico dos Municípios Brasileiros.** Revista Economia (Anpec), Brasília(DF), v.13, n.3a, p.507–528, set/dez 2012

EASTERLY, W.; REBELO, S. **Fiscal policy and economic growth: an empirical investigation.** Journal of Monetary Economics, v. 32, p. 417-458, 1993.

FERREIRA, P. C. **Essays on public expenditures and economic growth.** University of Pennsylvania, 1993 (PhD Dissertation).

FERREIRA, P.C. **Investimento em Infra-Estrutura no Brasil: Fatos Estilizados e Relações de Longo Prazo.** Pesquisa e Planejamento Econômico, IPEA, Rio de Janeiro, v.26, n.2, p.231- 252, 1996.

FERREIRA, P.C.; MALLIAGROS, T.G. **Impactos Produtivos da Infra-Estrutura no Brasil – 1950/95**. Pesquisa e Planejamento Econômico, IPEA, Rio de Janeiro, v.28, n.2, p.315-338, 1998.

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. **Finanças Públicas**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.

GRIER, K.B.; TULLOCK, G. **An Empirical Analysis of Cross-National Economic Growth, 1950-1980**. Pasadena: California Inst. Tech, 1987. Manuscript.

Ghosh, S. & Gregoriou, A. (2008). **The composition of government spending and growth: Is current or capital spending better?** Oxford Economic Papers, 60:484–516.

HERRERA, S.; BLANCO, F. **The Quality of Fiscal Adjustment and the Long-Run Growth Impact of Fiscal Policy in Brazil**. World Bank Policy Research, Working Paper, Washington, DC, n.WP4004, p.1-41, 2006.

KEYNES, J.M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

KNELLER, R.; BLEANEY, M.; GEMMEL, N. **Fiscal Policy and Growth: Evidence from OECD Countries**. Journal of Public Economics, Elsevier, Amsterdam, v.74, p.171-190, 1999.

KNELLER, R.; BLEANEY, M.; GEMMEL, N. **Testing the Endogenous Growth Model: Public Expenditure, Taxation and Growth over the Long Run**. The Canadian Journal of Economics, Blackwell Publishing, Oxford, v.34, n.1, p.36-57, 2001.

KOCHERLAKOTA, N.R.; YI, K.M. **Is There Endogenous Long-Run Growth? Evidence from the United States and the United Kingdom**. Journal of Money, Credit and Banking, Ohio State University Press, Columbus, OH, v.29, n.2, p.235-262, May 1997.

KORMENDI, R.C.; MEGUIRE, P.G. **Macroeconomic Determinants of Growth: CrossCountry Evidence**. Journal of Monetary Economics, Elsevier, Amsterdam, v.16, p.141-163, 1985.

LANDAU, D.L. **Government Expenditure and Economic Growth: A Cross-Country Study**. Southern Economic Journal, Richmond, VA, v.49, n.3, p.783-792, 1983.

LLEDÓ, V.D.; FERREIRA, P.C. **Crescimento Endógeno, Distribuição de Renda e Política Fiscal: Uma Análise Cross-Section para os Estados Brasileiros.** Pesquisa e Planejamento, IPEA, Rio de Janeiro, v.27, n.1, p.41-70, 1997.

LUCAS, R.E. **On the mechanics of economic development.** Journal of Monetary Economics, v. 22, n. 1, p. 3-42, July 1988.

MELO, G.M.; RODRIGUES JÚNIOR, W.R. **Determinantes do Investimento Privado no Brasil: 1970-1995.** Texto para Discussão: IPEA, Rio de Janeiro, n.605, 1998.

MENDOZA, E.G.; MILESI-FERRETTI, G.M.; ASEA, P. **On the Effectiveness of Tax Policy in Altering Long-Run Growth: Harberger's Superneutrality Conjecture.** Journal of Public Economics 66, p.99-126, 1997.

MILLER, S.M.; RUSSEK, F.S. **Fiscal Structures and Economic Growth: International Evidence.** Economic Inquiry 35, p.603-613, 1993.

MUSGRAVE, R. A.; PEACOCK, A. T. **Classics in the theory of public finance.** London: Macmillan, 1958.

MUSGRAVE, R.A. **Teoria das finanças públicas.** São Paulo: Atlas, 1976.

MUSGRAVE, R. A.; MUSGRAVE, P. B. **Finanças públicas: teoria e prática.** São Paulo: Campus/USP, 1980.

RAM, R. **Government Size and Economic Growth: A New Framework and Some Evidence from Cross-Section and Time-Series Data.** The American Economic Review, Pittsburgh, v.76 n.1, p.191-203, 1986.

REBELO, Sergio. **Long Run Policy Analysis and Long-Run Growth.** Journal of Political Economy, v.99, n.3, June, p.500-521, 1991.

ROCHA, F.; GIUBERTI, A. C. **Composição do Gasto Público e Crescimento Econômico: Um Estudo em Painel para os Estados Brasileiros.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 33., 2005, Natal. Anais do 33º Encontro Nacional de Economia. Natal: ANPEC, 2005. p.1-17.

ROCHA, F.; GIUBERTI, A. C. **Composição do gasto público e crescimento econômico: Uma avaliação macroeconômica da qualidade dos gastos dos estados brasileiros.** Economia Aplicada, 11:463-485 (2007).

ROCHA, C.H.; TEIXEIRA, J.R. **Complementariedade versus Substituição entre Investimento Público e Privado na Economia Brasileira:1965-1990**. Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, v.50, n.3, p.378-384, jul./set.1996.

ROMER, P. M. **Increasing returns and long run growth**. Journal of Political Economy, v. 94, n. 5, p. 1002-37, Out. 1986.

RONCI, M. V. **Uma Nota sobre a Especificação da Função de Investimento Agregado para Países em Desenvolvimento**. Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, v.42, n.2, p.179-194, 1991.

SANT'ANA, T.; ROCHA, C.H.; TEIXEIRA, J.R. **The Impact of Public Investment on Private Capital Formation in Brazil:1965-1985**. In: Proceedings of the Brazilian Meeting on Operational Research, Curitiba, n.26, 1994.

SOLOW, R.M. **A contribution to the theory of economic growth**. Quaterly Journal of Economics, v. 70, n. 1, p. 65-94, Feb. 1956.

SUMMERS, R.; HESTON, A. **Improved International Comparisons of Real Product and Its Composition: 1950-1980**. Review of Income and Wealth, Blackwell Publishing, Oxford, v.30, p.207-262, 1984.

SWAN, T.W. **Economic growth and capital accumulation**. Economic Record, v. 32, p. 334-361, Nov. 1956.

ANEXO

TABELA 1.1 A - CRESCIMENTO E GASTO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999 - 2011.
DADOS IPEA.

(continua)

Município	Crescimento PIB per capita médio (%aa)	Gasto Total/ PIB (%)	Gasto Corrente/ GT (%)	Gasto com Capital/ GT (%)
Abatiá	4,52	18,78	86,05	13,95
Adrianópolis	8,75	21,98	88,74	11,26
Agudos do Sul	4,88	20,95	86,97	13,03
Almirante Tamandaré	1,64	9,28	89,35	10,65
Altamira do Paraná	5,57	24,39	86,84	13,16
Altônia	2,97	19,75	83,95	16,05
Alto Paraná	2,81	15,78	83,46	16,54
Alto Piquiri	3,92	14,64	91,80	8,20
Alvorada do Sul	0,45	16,18	82,69	17,31
Amaporã	2,72	19,21	85,01	14,99
Ampére	3,44	13,24	84,72	15,28
Anahy	3,64	23,01	83,11	16,89
Andirá	4,29	8,92	84,18	15,82
Ângulo	3,58	20,39	87,89	12,11
Antonina	-0,20	13,34	82,81	17,19
Antônio Olinto	6,75	14,00	88,77	11,23
Apucarana	0,78	8,72	81,96	18,04
Arapongas	2,63	6,69	82,36	17,64
Arapoti	-0,13	7,51	85,76	14,24
Arapuã	5,29	24,44	86,47	13,53
Araruna	4,07	10,10	88,37	11,63
Araucária	1,33	4,01	80,03	19,97
Ariranha do Ivaí	5,59	27,01	86,94	13,06
Assaí	3,44	10,22	79,66	20,34
Assis Chateaubriand	2,15	9,12	83,45	16,55
Astorga	1,98	11,83	81,77	18,23
Atalaia	2,55	16,56	80,85	19,15
Balsa Nova	1,47	9,66	84,54	15,46
Bandeirantes	1,18	12,90	81,78	18,22
Barbosa Ferraz	2,83	19,38	84,61	15,39
Barracão	4,91	15,84	77,26	22,74
Barra do Jacaré	0,70	20,33	87,86	12,14
Bela Vista da Caroba	3,98	23,94	86,02	13,98
Bela Vista do Paraíso	2,37	9,26	88,18	11,82
Bituruna	2,71	20,48	85,81	14,19
Boa Esperança	2,10	9,75	80,63	19,37
Boa Esperança do Iguaçu	4,53	26,79	85,83	14,17
Boa Ventura de São Roque	3,38	13,96	88,86	11,14
Boa Vista da Aparecida	4,94	26,59	83,98	16,02
Bocaiúva do Sul	5,15	19,09	87,11	12,89
Bom Jesus do Sul	5,49	34,47	73,24	26,76
Bom Sucesso	1,78	21,22	81,85	18,15
Bom Sucesso do Sul	5,14	17,78	69,60	30,40
Borrazópolis	3,61	14,10	83,16	16,84
Braganey	1,96	12,97	85,01	14,99

TABELA 1.1 A - CRESCIMENTO E GASTO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999 - 2011.
DADOS IPEA.

(continuação)

Município	Crescimento PIB per capita médio (%aa)	Gasto Total/ PIB (%)	Gasto Corrente/ GT (%)	Gasto com Capital/ GT (%)
Brasilândia do Sul	7,40	15,29	83,76	16,24
Cafeara	4,28	26,93	85,71	14,29
Cafelândia	4,79	6,72	82,18	17,82
Cafezal do Sul	2,74	26,94	84,96	15,04
Califórnia	3,20	21,22	76,28	23,72
Cambará	2,80	8,43	80,24	19,76
Cambé	0,62	7,81	85,45	14,55
Cambira	4,94	17,37	82,13	17,87
Campina da Lagoa	2,93	11,99	87,19	12,81
Campina do Simão	4,54	20,78	90,30	9,70
Campina Grande do Sul	6,44	12,42	80,74	19,26
Campo Bonito	3,27	15,26	81,92	18,08
Campo do Tenente	5,70	14,11	82,98	17,02
Campo Largo	-0,12	8,43	82,24	17,76
Campo Magro	0,29	20,51	87,27	12,73
Campo Mourão	1,93	6,60	83,22	16,78
Cândido de Abreu	4,71	16,13	91,74	8,26
Candói	-0,41	14,89	79,58	20,42
Cantagalo	4,37	18,45	86,95	13,05
Capanema	3,91	12,73	84,87	15,13
Capitão Leônidas Marques	3,01	4,53	84,74	15,26
Carambeí	0,11	5,49	85,21	14,79
Carlópolis	5,56	16,98	86,04	13,96
Cascavel	3,15	7,56	79,11	20,89
Castro	3,77	10,26	86,72	13,28
Catanduvas	4,53	13,77	82,16	17,84
Centenário do Sul	2,71	19,20	86,05	13,95
Cerro Azul	4,39	18,15	85,62	14,38
Céu Azul	2,42	10,00	85,80	14,20
Chopinzinho	4,19	16,45	84,01	15,99
Cianorte	3,88	9,84	81,15	18,85
Cidade Gaúcha	4,41	12,57	83,58	16,42
Clevelândia	1,06	10,80	86,35	13,65
Colombo	2,66	9,45	84,73	15,27
Colorado	3,29	9,43	86,17	13,83
Congonhinhas	4,18	17,96	84,13	15,87
Conselheiro Mairinck	4,03	26,55	90,20	9,80
Contenda	3,39	14,72	85,31	14,69
Corbélia	2,06	9,59	88,84	11,16
Cornélio Procópio	1,02	8,19	85,44	14,56
Coronel Domingos Soares	3,05	21,36	83,51	16,49
Coronel Vivida	3,72	11,45	78,78	21,22
Corumbataí do Sul	4,67	29,51	82,16	17,84
Cruzeiro do Iguaçu	1,07	24,99	80,76	19,24
Cruzeiro do Oeste	8,04	12,96	76,46	23,54
Cruzeiro do Sul	3,16	17,92	86,68	13,32

TABELA 1.1 A - CRESCIMENTO E GASTO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999 - 2011.
DADOS IPEA.

(continuação)

Município	Crescimento PIB per capita médio (%aa)	Gasto Total/ PIB (%)	Gasto Corrente/ GT (%)	Gasto com Capital/ GT (%)
Cruz Machado	3,62	21,03	87,06	12,94
Cruzmaltina	3,64	17,15	84,77	15,23
Curitiba	2,77	6,51	84,40	15,60
Curiúva	5,16	17,12	90,10	9,90
Diamante do Norte	0,18	28,26	88,74	11,26
Diamante do Sul	2,65	28,82	87,06	12,94
Diamante D'Oeste	3,20	29,65	88,10	11,90
Dois Vizinhos	2,77	8,47	81,83	18,17
Douradina	3,80	7,31	73,61	26,39
Doutor Camargo	1,22	13,60	82,24	17,76
Enéas Marques	5,78	19,76	85,62	14,38
Engenheiro Beltrão	1,86	9,35	86,88	13,12
Esperança Nova	3,70	43,94	85,61	14,39
Entre Rios do Oeste	3,89	25,55	73,52	26,48
Espigão Alto do Iguaçu	4,45	26,38	84,73	15,27
Farol	3,33	14,29	86,84	13,16
Faxinal	4,33	12,95	85,93	14,07
Fazenda Rio Grande	2,31	14,60	73,41	26,59
Fênix	0,78	14,14	87,93	12,07
Fernandes Pinheiro	0,68	21,45	78,53	21,47
Figueira	2,90	19,15	91,08	8,92
Floraí	4,43	13,03	84,34	15,66
Flor da Serra do Sul	4,64	22,65	81,50	18,50
Floresta	-0,92	14,38	85,27	14,73
Florestópolis	3,49	16,98	82,46	17,54
Flórida	2,77	33,39	81,89	18,11
Formosa do Oeste	3,90	13,38	84,73	15,27
Foz do Iguaçu	2,00	6,61	81,35	18,65
Francisco Alves	3,58	17,57	87,01	12,99
Francisco Beltrão	3,38	9,76	78,90	21,10
Foz do Jordão	3,09	25,11	84,09	15,91
General Carneiro	5,20	10,60	87,28	12,72
Godoy Moreira	3,45	36,19	82,33	17,67
Goioerê	2,14	9,67	85,29	14,71
Goioxim	3,36	17,45	80,66	19,34
Grandes Rios	3,17	22,43	88,77	11,23
Guaíra	2,69	14,94	79,07	20,93
Guairaçá	4,76	15,27	87,17	12,83
Guamiranga	2,92	22,73	83,40	16,60
Guapirama	5,19	24,35	85,17	14,83
Guaporema	3,72	30,80	87,12	12,88
Guaraci	3,09	23,66	85,33	14,67
Guaraniaçu	4,63	14,62	85,90	14,10
Guarapuava	2,36	5,83	86,05	13,95
Guaraqueçaba	2,87	32,07	83,85	16,15
Guaratuba	2,35	17,74	90,16	9,84

TABELA 1.1 A - CRESCIMENTO E GASTO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999 - 2011.
DADOS IPEA.

(continuação)

Município	Crescimento PIB per capita médio (%aa)	Gasto Total/ PIB (%)	Gasto Corrente/ GT (%)	Gasto com Capital/ GT (%)
Honório Serpa	4,16	13,18	89,67	10,33
Ibaiti	3,24	10,61	83,38	16,62
Ibema	3,27	15,44	74,58	25,42
Ibiporã	6,24	8,64	82,03	17,97
Icaraíma	3,09	15,35	86,44	13,56
Iguaraçu	2,36	20,29	82,34	17,66
Iguatu	4,52	24,28	78,93	21,07
Imbaú	5,42	19,80	83,52	16,48
Imbituva	0,88	12,98	85,00	15,00
Inácio Martins	2,24	18,41	87,85	12,15
Inajá	3,18	60,88	84,38	15,62
Indianópolis	13,89	10,16	87,72	12,28
Ipiranga	2,74	15,37	88,24	11,76
Iporã	4,79	14,61	80,99	19,01
Iracema do Oeste	3,50	22,13	80,99	19,01
Irati	3,38	9,88	79,53	20,47
Iretama	3,41	20,67	87,14	12,86
Itaguajé	2,75	24,36	87,33	12,67
Itaipulândia	1,13	47,54	57,16	42,84
Itambaracá	0,80	18,08	88,59	11,41
Itambé	0,30	12,09	82,17	17,83
Itapejara d'Oeste	5,11	11,52	77,93	22,07
Itaperuçu	4,30	14,83	85,66	14,34
Itaúna do Sul	4,56	32,29	84,74	15,26
Ivaí	3,34	14,86	79,67	20,33
Ivaiporã	2,45	11,04	83,46	16,54
Ivaté	4,18	11,86	85,79	14,21
Ivatuba	-0,90	18,69	83,02	16,98
Jaboti	3,67	27,11	84,05	15,95
Jacarezinho	1,55	9,64	81,98	18,02
Jaguapitã	8,21	11,03	82,28	17,72
Jaguariaíva	0,65	9,18	80,30	19,70
Jandaia do Sul	1,44	11,90	77,95	22,05
Janiópolis	3,44	16,58	85,73	14,27
Japira	-6,91	7,42	83,11	16,89
Japurá	1,55	13,56	84,70	15,30
Jardim Alegre	2,35	19,77	85,38	14,62
Jardim Olinda	3,19	41,45	92,04	7,96
Jataizinho	3,75	16,34	83,55	16,45
Jesuítas	5,51	14,34	83,74	16,26
Joaquim Távora	5,76	10,93	87,38	12,62
Jundiá do Sul	5,18	25,97	90,01	9,99
Juranda	2,44	8,91	82,46	17,54
Jussara	2,85	10,60	81,82	18,18
Kaloré	1,71	18,98	83,52	16,48
Lapa	3,38	8,71	79,26	20,74

TABELA 1.1 A - CRESCIMENTO E GASTO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999 - 2011.
DADOS IPEA.

(continuação)

Município	Crescimento PIB per capita médio (%aa)	Gasto Total/ PIB (%)	Gasto Corrente/ GT (%)	Gasto com Capital/ GT (%)
Laranjal	5,83	27,62	89,58	10,42
Laranjeiras do Sul	4,40	13,83	78,70	21,30
Leópolis	0,59	15,89	89,70	10,30
Lidianópolis	3,26	26,12	84,14	15,86
Lindoeste	6,64	19,40	88,18	11,82
Loanda	2,55	14,22	79,07	20,93
Lobato	-0,35	10,02	82,43	17,57
Londrina	1,16	7,47	84,95	15,05
Luiziana	-0,18	10,61	86,85	13,15
Lunardelli	1,99	23,95	84,02	15,98
Lupionópolis	5,05	27,93	82,49	17,51
Mallet	4,42	13,36	87,14	12,86
Mamborê	1,48	8,38	85,64	14,36
Mandaguaçu	4,09	13,14	81,66	18,34
Mandaguari	2,48	11,52	82,97	17,03
Mandirituba	2,70	14,25	85,48	14,52
Manfrinópolis	5,66	35,96	83,25	16,75
Mangueirinha	-1,31	5,70	85,28	14,72
Manoel Ribas	4,47	15,80	86,31	13,69
Marechal Cândido Rondon	3,04	9,01	79,29	20,71
Maria Helena	2,18	20,43	85,48	14,52
Marialva	3,86	11,24	80,74	19,26
Marilândia do Sul	3,42	11,08	81,26	18,74
Marilena	2,21	23,42	85,99	14,01
Mariluz	4,31	20,00	82,77	17,23
Maringá	2,34	7,39	71,20	28,80
Mariópolis	3,38	13,21	79,23	20,77
Maripá	2,78	10,24	80,23	19,77
Marmeleiro	3,85	16,79	82,97	17,03
Marquinho	5,07	25,12	80,77	19,23
Marumbi	2,52	25,57	83,96	16,04
Matelândia	5,14	12,50	76,99	23,01
Matinhos	-1,02	16,04	85,44	14,56
Mato Rico	3,65	30,45	86,78	13,22
Mauá da Serra	-0,84	11,49	78,59	21,41
Medianeira	2,75	8,44	85,36	14,64
Mercedes	2,99	20,62	75,03	24,97
Mirador	4,27	22,58	83,85	16,15
Miraselva	1,44	42,21	88,27	11,73
Missal	1,76	20,41	83,89	16,11
Moreira Sales	3,87	12,45	83,88	16,12
Morretes	2,82	22,28	86,04	13,96
Munhoz de Melo	4,12	27,00	78,87	21,13
Nossa Senhora das Graças	2,88	21,74	86,66	13,34
Nova Aliança do Ivaí	4,30	33,21	85,27	14,73
Nova América da Colina	2,37	21,08	87,38	12,62

TABELA 1.1 A - CRESCIMENTO E GASTO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999 - 2011.
DADOS IPEA.

(continuação)

Município	Crescimento PIB per capita médio (%aa)	Gasto Total/ PIB (%)	Gasto Corrente/ GT (%)	Gasto com Capital/ GT (%)
Nova Aurora	3,96	11,38	82,82	17,18
Nova Cantu	2,43	14,37	82,42	17,58
Nova Esperança	4,19	12,03	82,98	17,02
Nova Esperança do Sudoeste	5,01	26,66	81,30	18,70
Nova Fátima	3,78	15,17	86,54	13,46
Nova Laranjeiras	5,97	23,16	83,50	16,50
Nova Londrina	2,45	12,54	83,98	16,02
Nova Olímpia	2,63	33,34	75,18	24,82
Nova Santa Bárbara	0,35	26,70	78,01	21,99
Nova Santa Rosa	2,25	12,90	81,08	18,92
Nova Prata do Iguaçu	3,70	19,76	79,82	20,18
Nova Tebas	6,09	26,87	87,18	12,82
Novo Itacolomi	5,29	38,85	82,56	17,44
Ortigueira	6,97	16,80	83,46	16,54
Ourizona	2,32	16,68	82,38	17,62
Ouro Verde do Oeste	1,67	15,91	81,11	18,89
Paiçandu	2,03	14,17	85,03	14,97
Palmas	-2,16	9,17	82,12	17,88
Palmeira	2,85	10,09	86,64	13,36
Palmital	4,95	20,55	88,58	11,42
Palotina	2,30	5,67	82,89	17,11
Paraíso do Norte	2,28	17,36	78,22	21,78
Paranacity	4,85	11,28	86,20	13,80
Paranaguá	2,17	2,97	84,08	15,92
Paranapoema	3,63	32,95	87,89	12,11
Paranavaí	2,62	9,19	82,24	17,76
Pato Bragado	-0,40	37,26	69,85	30,15
Pato Branco	4,12	8,32	80,14	19,86
Paula Freitas	3,58	13,80	78,77	21,23
Paulo Frontin	5,15	12,87	91,70	8,30
Peabiru	0,08	12,61	89,11	10,89
Perobal	3,94	15,54	84,54	15,46
Pérola	8,13	14,54	82,98	17,02
Pérola d'Oeste	3,51	17,84	84,20	15,80
Piên	1,17	6,50	78,51	21,49
Pinhais	4,08	6,16	73,36	26,64
Pinhalão	6,44	19,99	80,48	19,52
Pinhal de São Bento	3,93	37,46	81,56	18,44
Pinhão	-1,81	6,64	87,66	12,34
Piraí do Sul	3,79	13,16	80,41	19,59
Piraquara	1,43	16,91	85,16	14,84
Pitanga	4,08	13,20	81,61	18,39
Pitangueiras	1,37	21,81	86,28	13,72
Planaltina do Paraná	3,65	22,19	86,29	13,71
Planalto	3,59	15,05	84,56	15,44
Ponta Grossa	2,04	7,44	80,24	19,76

TABELA 1.1 A - CRESCIMENTO E GASTO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999 - 2011.
DADOS IPEA.

(continuação)

Município	Crescimento PIB per capita médio (%aa)	Gasto Total/ PIB (%)	Gasto Corrente/ GT (%)	Gasto com Capital/ GT (%)
Pontal do Paraná	-2,66	17,71	84,50	15,50
Porecatu	1,37	14,57	88,38	11,62
Porto Amazonas	0,36	18,87	88,98	11,02
Porto Barreiro	4,81	27,22	78,86	21,14
Porto Rico	4,19	34,08	89,56	10,44
Porto Vitória	1,60	23,63	81,70	18,30
Prado Ferreira	2,83	22,48	82,57	17,43
Pranchita	4,32	13,35	87,37	12,63
Presidente Castelo Branco	4,73	22,83	87,60	12,40
Primeiro de Maio	1,54	14,03	88,53	11,47
Prudentópolis	2,95	14,50	89,57	10,43
Quarto Centenário	1,32	11,85	88,12	11,88
Quatiguá	3,05	20,27	83,53	16,47
Quatro Barras	3,39	9,00	72,21	27,79
Quatro Pontes	2,76	14,27	73,28	26,72
Quedas do Iguaçu	4,84	12,21	81,89	18,11
Querência do Norte	2,84	17,31	85,49	14,51
Quinta do Sol	1,92	13,29	89,65	10,35
Quitandinha	5,39	19,26	82,67	17,33
Ramilândia	3,17	27,40	85,64	14,36
Rancho Alegre	0,18	16,91	85,22	14,78
Rancho Alegre D'Oeste	1,36	16,23	79,80	20,20
Realeza	3,82	11,88	80,05	19,95
Rebouças	4,00	18,25	90,54	9,46
Renascença	4,11	9,82	80,90	19,10
Reserva	5,85	14,88	85,50	14,50
Reserva do Iguaçu	-1,01	24,47	81,90	18,10
Ribeirão Claro	5,52	19,77	87,16	12,84
Ribeirão do Pinhal	3,37	20,29	88,55	11,45
Rio Azul	4,59	14,29	83,77	16,23
Rio Bom	2,24	26,27	84,60	15,40
Rio Bonito do Iguaçu	4,11	24,71	82,10	17,90
Rio Branco do Ivaí	4,87	21,66	89,20	10,80
Rio Branco do Sul	-1,45	8,31	89,98	10,02
Rio Negro	-0,10	7,65	82,61	17,39
Rolândia	2,87	7,16	83,20	16,80
Roncador	4,36	12,28	88,33	11,67
Rondon	4,56	11,42	83,07	16,93
Rosário do Ivaí	2,47	24,53	88,27	11,73
Sabáudia	5,33	15,88	80,73	19,27
Salgado Filho	6,06	21,29	86,75	13,25
Salto do Itararé	8,79	20,67	90,39	9,61
Salto do Lontra	4,51	17,37	79,93	20,07
Santa Amélia	3,83	21,84	88,42	11,58
Santa Cecília do Pavão	4,87	21,44	89,08	10,92
Santa Cruz de Monte Castelo	3,58	18,35	79,09	20,91

TABELA 1.1 A - CRESCIMENTO E GASTO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999 - 2011.
DADOS IPEA.

(continuação)

Município	Crescimento PIB per capita médio (%aa)	Gasto Total/ PIB (%)	Gasto Corrente/ GT (%)	Gasto com Capital/ GT (%)
Santa Fé	4,34	13,69	77,67	22,33
Santa Helena	2,09	29,93	71,54	28,46
Santa Inês	5,12	28,43	92,95	7,05
Santa Isabel do Ivaí	3,83	14,89	78,77	21,23
Santa Izabel do Oeste	3,32	15,38	80,99	19,01
Santa Lúcia	5,18	23,13	88,50	11,50
Santa Maria do Oeste	4,64	24,21	89,66	10,34
Santa Mariana	1,36	10,18	90,63	9,37
Santa Mônica	2,43	28,48	87,43	12,57
Santana do Itararé	1,92	18,40	86,79	13,21
Santa Tereza do Oeste	6,24	12,14	79,75	20,25
Santa Terezinha de Itaipu	1,69	17,86	82,51	17,49
Santo Antônio da Platina	4,18	12,83	82,00	18,00
Santo Antônio do Caiuá	2,12	34,03	88,32	11,68
Santo Antônio do Paraíso	2,07	29,64	83,40	16,60
Santo Antônio do Sudoeste	3,51	16,60	79,21	20,79
Santo Inácio	9,97	11,56	86,51	13,49
São Carlos do Ivaí	4,10	11,61	82,77	17,23
São Jerônimo da Serra	3,80	19,92	87,11	12,89
São João	6,21	11,33	78,35	21,65
São João do Caiuá	3,63	23,57	83,32	16,68
São João do Ivaí	1,89	13,02	86,79	13,21
São João do Triunfo	3,11	18,37	84,91	15,09
São Jorge d'Oeste	4,19	24,40	76,24	23,76
São Jorge do Ivaí	1,21	9,92	70,33	29,67
São Jorge do Patrocínio	3,25	33,56	81,04	18,96
São José da Boa Vista	5,25	16,12	87,14	12,86
São José das Palmeiras	2,54	24,75	86,60	13,40
São José dos Pinhais	4,01	3,83	78,27	21,73
São Manoel do Paraná	2,09	44,19	88,06	11,94
São Mateus do Sul	2,22	9,72	87,16	12,84
São Miguel do Iguaçu	3,49	13,19	79,49	20,51
São Pedro do Iguaçu	0,81	13,27	81,15	18,85
São Pedro do Ivaí	5,21	10,41	80,95	19,05
São Pedro do Paraná	2,22	29,93	84,88	15,12
São Sebastião da Amoreira	2,37	14,16	85,68	14,32
São Tomé	1,36	14,02	80,61	19,39
Sapopema	5,14	20,53	88,22	11,78
Sarandi	2,01	15,87	81,05	18,95
Saudade do Iguaçu	19,43	11,28	76,44	23,56
Sengés	2,52	10,85	85,53	14,47
Serranópolis do Iguaçu	1,89	19,22	78,18	21,82
Sertaneja	3,54	12,42	89,23	10,77
Sertanópolis	0,55	9,24	84,71	15,29
Siqueira Campos	5,48	13,98	85,56	14,44
Sulina	5,33	24,24	84,15	15,85

TABELA 1.1 A - CRESCIMENTO E GASTO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999 - 2011.
DADOS IPEA.

(conclusão)

Município	Crescimento PIB per capita médio (%aa)	Gasto Total/ PIB (%)	Gasto Corrente/ GT (%)	Gasto com Capital/ GT (%)
Tamarana	3,52	15,36	86,91	13,09
Tamboara	2,59	18,42	87,78	12,22
Tapejara	5,51	11,25	81,44	18,56
Tapira	3,25	17,84	79,02	20,98
Teixeira Soares	-1,00	14,52	85,25	14,75
Telêmaco Borba	1,96	7,54	80,26	19,74
Terra Boa	4,11	15,35	83,89	16,11
Terra Rica	4,79	18,43	80,54	19,46
Terra Roxa	2,95	8,95	81,80	18,20
Tibagi	3,00	10,43	88,98	11,02
Tijucas do Sul	8,57	15,70	88,20	11,80
Toledo	2,15	7,89	73,38	26,62
Tomazina	4,89	15,94	80,27	19,73
Três Barras do Paraná	5,37	20,38	81,39	18,61
Tunas do Paraná	4,40	23,92	80,82	19,18
Tuneiras do Oeste	2,68	15,90	85,04	14,96
Tupãssi	2,43	12,24	77,83	22,17
Turvo	3,67	16,45	90,92	9,08
Ubiratã	2,05	9,61	79,52	20,48
Umuarama	1,26	9,59	83,16	16,84
União da Vitória	1,08	10,70	88,38	11,62
Uniflor	3,40	31,55	86,57	13,43
Uraí	1,27	23,44	82,48	17,52
Wenceslau Braz	3,29	11,64	87,24	12,76
Ventania	2,21	14,06	83,38	16,62
Vera Cruz do Oeste	2,37	13,90	80,74	19,26
Verê	4,70	14,33	85,69	14,31
Vila Alta	1,59	34,48	91,25	8,75
Doutor Ulysses	3,17	13,22	92,28	7,72
Virmond	3,67	22,89	78,32	21,68
Vitorino	6,52	10,95	79,10	20,90
Xambrê	2,59	24,18	82,57	17,43
Média	3,26	17,21	83,73	16,27

TABELA 1.2 A - CRESCIMENTO E GASTO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999 - 2011.
DADOS FINBRA.

(continua)

Município	Crescimento PIB per capita médio (%aa)	Gasto Total/ PIB (%)	Gasto Corrente/ GT (%)	Gasto com Capital/ GT (%)
Abatiá	4,52	6,42	87,92	12,08
Agudos do Sul	4,88	1,18	89,18	10,82
Almirante Tamandaré	1,64	6,48	92,08	7,92
Altamira do Paraná	5,57	1,09	90,07	9,86
Altônia	2,97	0,96	90,18	9,82
Alto Paraná	2,81	1,67	87,89	12,11
Alto Piquiri	3,92	2,03	92,12	7,88
Amaporã	2,72	4,83	85,57	14,43
Ampére	3,44	0,55	86,00	14,00
Anahy	3,64	1,98	86,95	13,05
Andirá	4,29	1,30	86,21	13,79
Ângulo	3,58	20,03	87,33	11,21
Antonina	-0,2	21,74	87,16	12,84
Antônio Olinto	6,75	1,38	86,06	13,94
Apucarana	0,78	3,96	88,44	11,56
Arapongas	2,63	5,74	84,95	15,05
Arapoti	-0,13	2,49	87,01	12,99
Araruna	4,07	1,92	88,32	11,68
Araucária	1,33	0,64	87,43	12,57
Ariranha do Ivaí	5,59	37,63	82,01	15,67
Assaí	3,44	1,25	87,07	12,93
Assis Chateaubriand	2,15	1,58	82,93	17,07
Astorga	1,98	3,26	86,84	13,16
Atalaia	2,55	35,79	84,06	15,18
Balsa Nova	1,47	3,15	82,56	17,44
Bandeirantes	1,18	13,53	87,98	12,02
Barbosa Ferraz	2,83	1,78	83,96	16,04
Barracão	4,91	1,33	87,00	13,00
Barra do Jacaré	0,7	1,52	85,89	14,11
Bela Vista da Caroba	3,98	0,99	83,21	16,79
Bela Vista do Paraíso	2,37	1,46	89,38	10,62
Bituruna	2,71	0,53	89,50	9,79
Boa Esperança	2,1	9,61	87,41	12,59
Boa Esperança do Iguaçu	4,53	1,00	85,99	14,01
Boa Ventura de São Roque	3,38	1,04	87,25	12,75
Boa Vista da Aparecida	4,94	0,85	88,73	11,27
Bocaiúva do Sul	5,15	1,08	88,61	11,39
Bom Jesus do Sul	5,49	1,28	87,44	12,56
Bom Sucesso	1,78	1,25	78,12	21,88
Bom Sucesso do Sul	5,14	0,56	83,15	16,85
Braganey	1,96	0,89	77,26	22,74
Brasilândia do Sul	7,4	2,20	87,75	12,25
Cafeara	4,28	1,69	83,87	16,13
Cafelândia	4,79	1,63	88,10	11,90
Cafezal do Sul	2,74	4,29	86,22	13,78
Califórnia	3,2	2,91	84,44	15,56
Cambará	2,8	1,62	77,65	22,35
Cambé	0,62	3,74	85,68	14,32
Cambira	4,94	11,35	89,02	10,98
Campina da Lagoa	2,93	1,19	85,55	14,45
Campina do Simão	4,54	1,80	91,25	8,75
Campina Grande do Sul	6,44	0,75	84,10	15,90

TABELA 1.2 A - CRESCIMENTO E GASTO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999 - 2011.
DADOS FINBRA.

(continuação)

Município	Crescimento PIB per capita médio (%aa)	Gasto Total/ PIB (%)	Gasto Corrente/ GT (%)	Gasto com Capital/ GT (%)
Campo Bonito	3,27	3,72	87,45	12,55
Campo do Tenente	5,7	0,88	84,89	15,11
Campo Largo	-0,12	0,64	86,83	13,17
Campo Magro	0,29	11,29	85,51	14,49
Campo Mourão	1,93	7,90	87,10	12,90
Cândido de Abreu	4,71	7,78	90,10	8,46
Candói	-0,41	0,78	87,48	12,52
Cantagalo	4,37	1,92	83,92	16,08
Capanema	3,91	0,66	86,29	13,71
Capitão Leônidas Marques	3,01	1,89	86,07	13,93
Carambeí	0,11	2,39	88,05	11,95
Carlópolis	5,56	4,01	86,88	13,12
Cascavel	3,15	6,93	84,91	15,09
Castro	3,77	6,42	83,73	16,27
Catanduvas	4,53	5,04	86,74	13,26
Centenário do Sul	2,71	3,44	87,75	12,25
Cerro Azul	4,39	1,58	88,80	11,20
Céu Azul	2,42	1,36	88,40	11,60
Chopinzinho	4,19	0,69	88,32	11,68
Cianorte	3,88	1,39	83,78	16,22
Cidade Gaúcha	4,41	5,92	87,49	12,51
Clevelândia	1,06	0,59	87,56	12,44
Colombo	2,66	0,49	81,23	18,77
Colorado	3,29	13,74	85,05	9,52
Congonhinhas	4,18	2,73	88,35	11,65
Conselheiro Mairinck	4,03	2,58	88,34	11,66
Contenda	3,39	0,83	90,37	9,63
Corbélia	2,06	1,34	87,26	12,74
Cornélio Procópio	1,02	5,42	88,60	11,40
Coronel Domingos Soares	3,05	1,80	89,83	10,17
Coronel Vivida	3,72	0,71	85,65	14,35
Corumbataí do Sul	4,67	3,53	82,45	17,55
Cruzeiro do Iguaçu	1,07	1,34	86,06	13,94
Cruzeiro do Oeste	8,04	2,05	87,55	12,45
Cruzeiro do Sul	3,16	3,29	87,96	12,04
Cruz Machado	3,62	0,45	80,55	19,45
Cruzmaltina	3,64	0,90	85,65	14,35
Curitiba	2,77	3,20	91,89	8,11
Curiúva	5,16	261,26	92,46	7,54
Diamante do Norte	0,18	1,77	94,94	5,06
Diamante do Sul	2,65	1,71	89,41	10,59
Diamante D'Oeste	3,2	0,77	88,89	11,11
Dois Vizinhos	2,77	1,87	87,69	12,31
Douradina	3,8	4,95	85,40	14,60
Doutor Camargo	1,22	30,79	73,92	26,08
Enéas Marques	5,78	0,82	88,40	11,60
Engenheiro Beltrão	1,86	0,61	87,00	13,00
Esperança Nova	3,7	5,52	82,44	17,56
Entre Rios do Oeste	3,89	0,60	88,64	11,36
Espigão Alto do Iguaçu	4,45	0,63	84,85	15,15
Farol	3,33	2,29	88,02	11,98
Faxinal	4,33	1,01	85,49	14,51

TABELA 1.2 A - CRESCIMENTO E GASTO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999 - 2011.
DADOS FINBRA.

(continuação)

Município	Crescimento PIB per capita médio (%aa)	Gasto Total/ PIB (%)	Gasto Corrente/ GT (%)	Gasto com Capital/ GT (%)
Fazenda Rio Grande	2,31	21,84	81,43	18,57
Fênix	0,78	15,75	80,84	19,16
Fernandes Pinheiro	0,68	0,73	86,95	13,05
Figueira	2,9	6,35	84,39	15,61
Floraí	4,43	5,10	88,45	11,55
Flor da Serra do Sul	4,64	0,95	85,11	14,89
Floresta	-0,92	0,60	87,05	12,95
Florestópolis	3,49	1,56	88,14	11,86
Flórida	2,77	2,95	84,53	15,47
Formosa do Oeste	3,9	1,08	86,21	13,79
Foz do Iguaçu	2	2,56	86,24	13,76
Francisco Alves	3,58	57,41	83,86	13,18
Francisco Beltrão	3,38	0,24	87,11	12,89
Foz do Jordão	3,09	35,18	87,03	12,97
General Carneiro	5,2	3,91	83,44	16,56
Godoy Moreira	3,45	3,07	88,87	11,13
Goioerê	2,14	1,10	86,90	13,10
Goioxim	3,36	2,35	88,32	11,68
Grandes Rios	3,17	1,28	84,99	15,01
Guaira	2,69	3,93	85,62	14,38
Guamiranga	2,92	4,63	82,21	17,79
Guapirama	5,19	1,43	87,92	12,08
Guaporema	3,72	0,98	87,00	13,00
Guaraci	3,09	1,88	86,46	13,54
Guaraniaçu	4,63	0,64	86,95	12,27
Guarapuava	2,36	8,55	88,47	11,53
Guaratuba	2,35	14,70	89,03	10,97
Honório Serpa	4,16	6,15	95,36	4,64
Ibaiti	3,24	5,13	86,22	13,78
Ibema	3,27	2,17	85,20	14,80
Ibiporã	6,24	1,75	86,44	13,56
Icaraíma	3,09	6,28	85,47	14,01
Iguaraçu	2,36	2,95	87,31	12,69
Iguatu	4,52	1,35	84,68	15,32
Imbaú	5,42	3,89	86,29	13,71
Imbituva	0,88	0,60	82,65	17,35
Inácio Martins	2,24	1,70	90,05	9,95
Indianópolis	13,89	2,67	85,83	11,56
Ipiranga	2,74	0,67	90,72	9,28
Iporã	4,79	1,97	87,74	12,26
Iracema do Oeste	3,5	3,43	83,67	16,33
Irati	3,38	0,59	85,17	14,83
Iretama	3,41	4,61	83,99	16,01
Itaguajé	2,75	3,00	89,45	10,55
Itaipulândia	1,13	1,13	65,47	34,22
Itambaracá	0,8	6,72	79,27	20,73
Itambé	0,3	6,65	88,55	11,45
Itapejara d'Oeste	5,11	0,63	86,36	13,64
Itaperuçu	4,3	1,07	83,11	16,89
Itaúna do Sul	4,56	3,35	88,82	11,18
Ivaí	3,34	0,49	85,44	14,56
Ivaiporã	2,45	1,27	86,17	13,83

TABELA 1.2 A - CRESCIMENTO E GASTO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999 - 2011.
DADOS FINBRA.

(continuação)

Município	Crescimento PIB per capita médio (%aa)	Gasto Total/ PIB (%)	Gasto Corrente/ GT (%)	Gasto com Capital/ GT (%)
Ivaté	4,18	3,23	85,94	14,06
Ivatuba	-0,9	1,80	85,60	14,40
Jaboti	3,67	1,79	87,01	12,11
Jacarezinho	1,55	0,92	89,48	10,52
Jaguapitã	8,21	3,18	83,16	16,84
Jaguariaíva	0,65	1,67	84,46	15,54
Jandaia do Sul	1,44	2,90	85,31	14,69
Janiópolis	3,44	2,48	80,17	19,83
Japira	-6,91	9,88	85,26	14,74
Japurá	1,55	1,10	86,05	13,95
Jardim Alegre	2,35	0,92	88,96	11,04
Jardim Olinda	3,19	4,55	86,84	13,16
Jataizinho	3,75	1,50	90,96	9,04
Jesuítas	5,51	1,63	87,13	12,12
Joaquim Távora	5,76	1,69	86,03	13,97
Jundiá do Sul	5,18	3,51	91,16	8,84
Juranda	2,44	2,57	90,16	9,84
Jussara	2,85	1,73	83,78	16,22
Kaloré	1,71	1,56	86,14	13,86
Lapa	3,38	1,24	87,91	12,09
Laranjal	5,83	3,84	82,91	17,09
Laranjeiras do Sul	4,4	0,95	86,19	13,81
Lidianópolis	3,26	3,53	81,38	18,62
Lindoeste	6,64	1,53	86,43	13,57
Loanda	2,55	1,98	87,67	12,33
Lobato	-0,35	4,83	78,74	16,98
Londrina	1,16	3,27	92,39	7,61
Luiziana	-0,18	29,36	89,49	10,51
Lunardelli	1,99	1,98	88,66	11,34
Lupionópolis	5,05	1,51	86,68	13,32
Mallet	4,42	0,58	85,48	14,52
Mamborê	1,48	1,04	88,21	11,79
Mandaguaçu	4,09	18,53	85,94	14,06
Mandaguari	2,48	10,52	86,49	13,51
Mandirituba	2,7	1,41	85,01	14,99
Manfrinópolis	5,66	1,62	89,48	10,52
Mangueirinha	-1,31	0,45	88,85	11,15
Manoel Ribas	4,47	1,87	86,31	13,69
Marechal Cândido Rondon	3,04	1,11	85,32	14,68
Maria Helena	2,18	10,96	84,57	15,43
Marialva	3,86	0,72	85,30	14,70
Marilândia do Sul	3,42	3,18	85,30	14,70
Marilena	2,21	1,88	82,41	17,59
Mariluz	4,31	2,19	88,88	11,12
Maringá	2,34	0,91	86,06	13,94
Mariópolis	3,38	20,66	77,19	22,81
Maripá	2,78	2,30	82,12	17,88
Marmeleiro	3,85	0,77	85,04	14,96
Marquinho	5,07	4,84	85,80	14,20
Marumbi	2,52	1,35	84,52	15,48
Matelândia	5,14	0,75	87,25	12,75
Matinhos	-1,02	5,70	83,52	16,48

TABELA 1.2 A - CRESCIMENTO E GASTO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999 - 2011.
DADOS FINBRA.

(continuação)

Município	Crescimento PIB per capita médio (%aa)	Gasto Total/ PIB (%)	Gasto Corrente/ GT (%)	Gasto com Capital/ GT (%)
Mato Rico	3,65	3,93	88,92	11,08
Mauá da Serra	-0,84	0,89	86,79	13,21
Medianeira	2,75	4,67	86,35	13,65
Mercedes	2,99	1,49	86,57	13,43
Miraselva	1,44	1,84	82,48	17,52
Missal	1,76	0,67	84,54	15,46
Moreira Sales	3,87	1,37	87,60	12,40
Morretes	2,82	1,69	89,05	10,95
Munhoz de Melo	4,12	5,30	86,97	13,03
Nossa Senhora das Graças	2,88	2,16	85,33	14,67
Nova Aliança do Ivaí	4,3	1,92	87,67	12,33
Nova América da Colina	2,37	1,02	88,76	11,24
Nova Aurora	3,96	0,75	89,93	9,97
Nova Cantu	2,43	1,88	83,14	16,86
Nova Esperança	4,19	6,82	84,85	15,15
Nova Esperança do Sudoeste	5,01	1,98	87,13	12,87
Nova Fátima	3,78	4,00	83,49	16,51
Nova Laranjeiras	5,97	1,05	87,45	12,55
Nova Londrina	2,45	1,14	85,54	14,46
Nova Olímpia	2,63	3,69	84,83	15,17
Nova Santa Bárbara	0,35	18,14	81,41	18,59
Nova Santa Rosa	2,25	1,04	82,22	17,78
Nova Prata do Iguaçu	3,7	0,43	80,92	19,08
Nova Tebas	6,09	1,33	86,02	13,98
Novo Itacolomi	5,29	1,57	87,35	12,65
Ortigueira	6,97	0,99	84,67	15,33
Ourizona	2,32	4,41	85,71	14,29
Ouro Verde do Oeste	1,67	0,91	87,37	12,63
Paiçandu	2,03	3,25	83,73	16,27
Palmas	-2,16	8,02	87,08	12,92
Palmeira	2,85	2,05	88,53	11,47
Palmital	4,95	1,82	89,12	10,88
Palotina	2,3	1,71	88,83	11,17
Paraíso do Norte	2,28	11,89	85,82	14,18
Paranaguá	2,17	2,31	86,21	13,79
Paranapoema	3,63	33,64	87,64	12,34
Paranavaí	2,62	2,66	88,04	11,86
Pato Bragado	-0,4	2,88	83,41	16,59
Pato Branco	4,12	0,94	86,70	13,30
Paula Freitas	3,58	7,74	85,17	14,83
Paulo Frontin	5,15	0,91	82,88	17,12
Peabiru	0,08	0,73	93,85	6,15
Perobal	3,94	2,96	89,33	10,27
Pérola	8,13	1,57	87,31	11,94
Pérola d'Oeste	3,51	1,40	84,85	15,15
Piên	1,17	1,33	84,82	15,18
Pinhais	4,08	1,56	78,96	21,04
Pinhalão	6,44	25,55	79,79	20,21
Pinhal de São Bento	3,93	3,02	87,90	12,10
Pinhão	-1,81	0,50	85,85	14,15
Piraí do Sul	3,79	1,46	88,86	11,14
Piraquara	1,43	1,56	85,04	14,96

TABELA 1.2 A - CRESCIMENTO E GASTO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999 - 2011.
DADOS FINBRA.

(continuação)

Município	Crescimento PIB per capita médio (%aa)	Gasto Total/ PIB (%)	Gasto Corrente/ GT (%)	Gasto com Capital/ GT (%)
Pitanga	4,08	2,70	89,40	10,60
Pitangueiras	1,37	6,91	82,80	16,53
Planaltina do Paraná	3,65	1,14	90,03	9,97
Planalto	3,59	0,51	85,84	14,16
Ponta Grossa	2,04	0,77	86,51	13,49
Pontal do Paraná	-2,66	32,84	81,32	18,68
Porecatu	1,37	3,07	88,15	11,85
Porto Amazonas	0,36	2,41	88,67	11,33
Porto Barreiro	4,81	0,64	88,57	11,43
Porto Rico	4,19	2,16	84,76	15,24
Porto Vitória	1,6	0,65	88,08	11,92
Prado Ferreira	2,83	1,84	85,42	14,58
Pranchita	4,32	0,62	86,15	13,85
Primeiro de Maio	1,54	1,71	91,68	8,32
Prudentópolis	2,95	0,54	88,03	11,97
Quarto Centenário	1,32	12,37	91,78	8,22
Quatiguá	3,05	1,25	88,38	11,62
Quatro Barras	3,39	0,95	80,57	19,43
Quatro Pontes	2,76	4,50	75,45	24,55
Quedas do Iguaçu	4,84	0,69	82,73	17,27
Querência do Norte	2,84	2,39	86,32	13,68
Quinta do Sol	1,92	4,76	87,12	12,88
Quitandinha	5,39	1,36	90,08	9,92
Ramilândia	3,17	2,57	85,99	14,01
Rancho Alegre	0,18	2,55	88,07	11,93
Rancho Alegre D'Oeste	1,36	1,56	84,48	15,52
Realeza	3,82	0,70	85,68	14,30
Rebouças	4	0,92	83,43	16,57
Renascença	4,11	0,95	89,54	10,46
Reserva	5,85	0,38	88,38	11,62
Reserva do Iguaçu	-1,01	1,63	84,13	14,89
Ribeirão Claro	5,52	1,47	86,60	13,40
Rio Azul	4,59	0,69	86,46	13,54
Rio Bom	2,24	2,69	87,51	12,49
Rio Bonito do Iguaçu	4,11	0,46	82,21	17,79
Rio Branco do Ivaí	4,87	2,23	86,89	13,11
Rio Negro	-0,1	0,94	88,29	11,71
Rolândia	2,87	1,92	86,68	13,32
Roncador	4,36	5,51	86,37	13,63
Rondon	4,56	1,03	89,49	10,51
Rosário do Ivaí	2,47	1,64	87,96	12,04
Sabáudia	5,33	1,18	86,79	13,21
Salgado Filho	6,06	0,83	85,15	14,85
Salto do Itararé	8,79	2,48	88,75	11,25
Salto do Lontra	4,51	0,67	89,49	10,51
Santa Amélia	3,83	23,03	83,18	16,82
Santa Cruz de Monte Castelo	3,58	1,62	86,03	13,97
Santa Fé	4,34	2,31	82,13	17,87
Santa Helena	2,09	0,78	73,16	26,84
Santa Inês	5,12	13,51	86,18	13,82
Santa Isabel do Ivaí	3,83	1,16	89,75	10,25
Santa Izabel do Oeste	3,32	0,75	84,39	15,61

TABELA 1.2 A - CRESCIMENTO E GASTO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999 - 2011.
DADOS FINBRA.

(continuação)

Município	Crescimento PIB per capita médio (%aa)	Gasto Total/ PIB (%)	Gasto Corrente/ GT (%)	Gasto com Capital/ GT (%)
Santa Lúcia	5,18	1,38	82,68	17,32
Santa Maria do Oeste	4,64	1,17	90,46	9,54
Santa Mariana	1,36	11,28	91,34	8,66
Santa Mônica	2,43	1,77	89,59	10,41
Santa Tereza do Oeste	6,24	1,01	85,59	14,41
Santa Terezinha de Itaipu	1,69	1,23	82,91	17,09
Santo Antônio da Platina	4,18	4,24	87,52	12,48
Santo Antônio do Caiuá	2,12	5,71	84,59	15,41
Santo Antônio do Paraíso	2,07	0,85	89,57	10,43
Santo Antônio do Sudoeste	3,51	0,65	83,90	16,10
Santo Inácio	9,97	2,58	82,76	17,24
São Carlos do Ivaí	4,1	4,30	88,09	11,91
São Jerônimo da Serra	3,8	0,85	86,65	13,35
São João	6,21	0,66	87,91	12,09
São João do Caiuá	3,63	5,92	82,18	17,82
São João do Ivaí	1,89	1,00	86,30	13,70
São João do Triunfo	3,11	0,64	87,30	12,70
São Jorge d'Oeste	4,19	0,60	80,72	19,28
São Jorge do Ivaí	1,21	1,58	80,44	19,56
São Jorge do Patrocínio	3,25	2,24	82,26	17,74
São José da Boa Vista	5,25	1,73	82,72	17,28
São José das Palmeiras	2,54	1,13	89,86	10,14
São José dos Pinhais	4,01	0,25	79,76	20,24
São Manoel do Paraná	2,09	36,56	85,34	14,66
São Mateus do Sul	2,22	0,43	89,97	10,03
São Miguel do Iguaçu	3,49	1,73	84,13	15,87
São Pedro do Iguaçu	0,81	10,67	88,90	11,10
São Pedro do Ivaí	5,21	1,07	85,10	14,90
São Pedro do Paraná	2,22	1,87	82,30	17,70
São Sebastião da Amoreira	2,37	2,13	85,50	14,50
São Tomé	1,36	1,45	88,29	11,71
Sapopema	5,14	1,15	86,09	13,91
Sarandi	2,01	2,91	88,34	11,66
Saudade do Iguaçu	19,43	3,10	77,06	18,34
Sengés	2,52	0,94	83,75	16,25
Serranópolis do Iguaçu	1,89	2,38	85,64	14,36
Sertaneja	3,54	8,61	84,89	15,11
Sertanópolis	0,55	1,18	90,34	9,66
Siqueira Campos	5,48	1,69	87,17	12,83
Sulina	5,33	1,42	87,00	13,00
Tamarana	3,52	1,34	90,22	9,78
Tamboara	2,59	1,74	87,32	12,68
Tapejara	5,51	1,64	88,44	11,56
Tapira	3,25	2,01	84,50	15,50
Teixeira Soares	-1	0,91	85,87	13,83
Telêmaco Borba	1,96	0,91	83,33	16,67
Terra Boa	4,11	13,79	85,12	14,88
Terra Rica	4,79	1,32	85,92	14,08
Terra Roxa	2,95	1,54	82,39	17,61
Tibagi	3	1,03	88,18	11,82
Tijucas do Sul	8,57	9,23	91,37	8,63
Toledo	2,15	1,44	82,24	17,76

TABELA 1.2 A - CRESCIMENTO E GASTO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999 - 2011.
DADOS FINBRA.

(conclusão)

Município	Crescimento PIB per capita médio (%aa)	Gasto Total/ PIB (%)	Gasto Corrente/ GT (%)	Gasto com Capital/ GT (%)
Tomazina	4,89	11,70	78,14	21,86
Três Barras do Paraná	5,37	0,53	83,78	16,22
Tunas do Paraná	4,4	2,50	84,92	15,08
Tuneiras do Oeste	2,68	1,11	84,50	15,50
Tupãssi	2,43	0,78	86,77	13,23
Turvo	3,67	0,72	83,91	16,09
Ubiratã	2,05	1,35	90,62	9,38
Umuarama	1,26	2,07	86,06	13,88
União da Vitória	1,08	2,57	88,78	11,22
Uniflor	3,4	46,83	92,43	7,57
Uraí	1,27	5,03	91,98	8,02
Wenceslau Braz	3,29	1,00	89,72	10,28
Ventania	2,21	2,26	85,72	14,28
Vera Cruz do Oeste	2,37	1,04	84,75	15,25
Verê	4,7	0,65	87,20	12,80
Vila Alta	1,59	1,60	83,08	16,92
Virmond	3,67	1,43	84,23	15,77
Vitorino	6,52	1,24	90,07	9,16
Xamborê	2,59	1,84	85,10	14,90
Média	3,26	4,60	86,14	13,77

TABELA 2.1 A - GASTO POR FUNÇÃO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999-2011.
DADOS IPEA.

(continua)

Município	Gasto Saúde/ Gasto Total (%)	Gasto Educação/ Gasto Total (%)	Gasto Defesa/ Gasto Total (%)	Gasto Transporte e Comunicação/ Gasto Total (%)
Abatiá	23,68	34,92	0,14	2,27
Adrianópolis	29,60	38,60	0,00	12,30
Agudos do Sul	29,99	37,06	0,01	13,10
Almirante Tamandaré	22,33	52,21	0,21	2,30
Altamira do Paraná	31,56	29,30	0,00	14,22
Altônia	33,15	32,12	0,56	7,65
Alto Paraná	26,92	37,40	0,03	10,19
Alto Piquiri	27,76	34,09	0,00	8,66
Alvorada do Sul	31,59	28,48	0,07	3,63
Amaporã	31,45	32,95	0,15	7,45
Ampére	29,25	34,37	0,74	16,21
Anahy	21,89	28,30	0,00	16,05
Andirá	29,79	35,65	0,00	6,25
Ângulo	28,69	26,32	0,00	3,11
Antonina	30,95	34,93	0,05	0,27
Antônio Olinto	28,45	36,81	0,00	22,82
Apucarana	42,97	36,88	0,55	1,58
Arapongas	26,14	33,17	0,58	2,38
Arapoti	35,85	30,25	0,29	12,41
Arapuã	28,46	28,63	0,00	16,16
Araruna	29,56	34,45	0,03	15,07
Araucária	25,39	35,18	0,77	8,99
Ariranha do Ivaí	26,42	26,22	0,00	17,38
Assaí	29,13	34,47	0,89	6,56
Assis Chateaubriand	21,46	36,14	0,02	6,31
Astorga	23,67	31,93	0,77	5,55
Atalaia	27,96	29,35	0,00	1,30
Balsa Nova	27,75	37,87	0,01	2,32
Bandeirantes	23,56	38,35	0,08	1,99
Barbosa Ferraz	28,72	29,69	0,03	12,64
Barracão	27,26	32,83	0,01	12,14
Barra do Jacaré	26,89	26,75	0,04	12,58
Bela Vista da Caroba	25,95	31,43	0,00	21,40
Bela Vista do Paraíso	36,97	32,85	0,55	6,21
Bituruna	27,51	33,26	0,00	21,63
Boa Esperança	23,47	29,23	0,00	4,48
Boa Esperança do Iguaçu	23,10	24,39	0,00	19,11
Boa Ventura de São Roque	25,18	36,51	0,02	12,91
Boa Vista da Aparecida	26,29	30,06	0,00	15,20
Bocaiúva do Sul	26,39	46,54	0,09	14,92
Bom Jesus do Sul	26,05	29,93	0,00	15,93
Bom Sucesso	27,20	29,96	0,25	11,11
Bom Sucesso do Sul	19,36	23,98	0,03	25,57
Borrazópolis	25,52	27,55	0,02	11,70
Braganey	24,61	33,67	0,00	16,32
Brasilândia do Sul	26,26	25,12	0,00	7,32
Cafeara	25,54	32,03	0,00	9,88
Cafelândia	25,31	33,03	0,13	4,17
Cafezal do Sul	25,89	29,36	0,08	7,37
Califórnia	25,70	32,03	0,01	3,93
Cambará	34,00	24,06	0,90	5,70
Cambé	36,73	32,37	0,32	2,22

TABELA 2.1 A - GASTO POR FUNÇÃO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999-2011.
DADOS IPEA.

(continuação)

Município	Gasto Saúde/ Gasto Total (%)	Gasto Educação/ Gasto Total (%)	Gasto Defesa/ Gasto Total (%)	Gasto Transporte e Comunicação/ Gasto Total (%)
Cambira	26,57	27,05	0,18	7,14
Campina da Lagoa	26,83	38,74	0,00	9,57
Campina do Simão	30,22	36,24	0,06	15,49
Campina Grande do Sul	22,46	41,25	2,40	9,23
Campo Bonito	22,76	34,37	0,00	13,56
Campo do Tenente	30,42	39,82	0,00	16,65
Campo Largo	24,96	39,83	0,87	10,15
Campo Magro	29,51	39,47	0,00	4,37
Campo Mourão	51,69	38,78	0,49	0,90
Cândido de Abreu	32,13	42,24	0,00	9,36
Candói	21,29	37,23	0,08	15,23
Cantagalo	23,92	44,82	0,00	11,81
Capanema	23,51	30,04	0,17	15,55
Capitão Leônidas Marques	22,52	31,19	0,17	8,65
Carambeí	24,80	34,70	0,11	4,92
Carlópolis	26,89	30,97	0,00	5,99
Cascavel	27,93	36,63	1,09	0,50
Castro	30,93	40,84	0,58	7,76
Catanduvas	20,36	32,91	0,00	12,15
Centenário do Sul	30,72	32,48	0,00	4,44
Cerro Azul	29,16	40,69	0,01	8,59
Céu Azul	23,28	37,35	0,00	10,48
Chopinzinho	22,15	34,73	0,06	16,25
Cianorte	33,65	32,54	1,04	6,93
Cidade Gaúcha	27,92	32,25	0,01	10,03
Clevelândia	20,93	39,82	0,00	20,13
Colombo	28,17	47,50	0,30	14,27
Colorado	30,68	28,54	0,25	4,43
Congonhinhas	29,69	37,20	0,01	15,08
Conselheiro Mairinck	31,62	28,37	0,00	8,28
Contenda	27,93	36,47	0,06	9,97
Corbélia	25,50	35,37	0,04	10,88
Cornélio Procópio	26,78	33,35	0,58	1,76
Coronel Domingos Soares	23,31	35,16	0,00	23,96
Coronel Vivida	26,31	38,70	0,74	15,21
Corumbataí do Sul	28,58	26,74	0,26	10,27
Cruzeiro do Iguaçu	26,76	28,88	0,00	17,36
Cruzeiro do Oeste	29,60	36,02	0,51	6,84
Cruzeiro do Sul	24,60	28,66	0,24	7,02
Cruz Machado	27,50	32,38	0,01	20,98
Cruzmaltina	22,49	31,07	0,14	17,05
Curitiba	43,10	32,86	2,01	4,09
Curiúva	27,96	34,71	0,01	10,74
Diamante do Norte	29,82	28,50	0,00	11,52
Diamante do Sul	25,59	36,98	0,00	12,05
Diamante D'Oeste	24,83	27,58	0,01	15,85
Dois Vizinhos	29,86	31,43	0,64	3,73
Douradina	27,33	24,61	0,09	8,23
Doutor Camargo	28,04	29,28	0,24	0,55
Enéas Marques	24,74	28,13	0,00	14,77
Engenheiro Beltrão	27,50	37,09	0,20	17,69
Esperança Nova	24,39	25,31	0,00	8,25

TABELA 2.1 A - GASTO POR FUNÇÃO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999-2011.
DADOS IPEA.

(continuação)

Município	Gasto Saúde/ Gasto Total (%)	Gasto Educação/ Gasto Total (%)	Gasto Defesa/ Gasto Total (%)	Gasto Transporte e Comunicação/ Gasto Total (%)
Entre Rios do Oeste	24,54	28,28	0,53	19,33
Espigão Alto do Iguaçu	21,70	29,03	0,00	16,79
Farol	25,99	35,07	0,21	6,73
Faxinal	27,70	33,36	0,24	9,20
Fazenda Rio Grande	29,28	42,53	3,00	0,14
Fênix	23,20	29,62	0,27	5,80
Fernandes Pinheiro	28,37	37,90	0,04	16,08
Figueira	28,63	36,01	0,01	2,68
Floraí	33,45	26,94	0,00	2,82
Flor da Serra do Sul	24,16	33,00	0,00	15,11
Floresta	28,13	31,01	0,06	21,34
Florestópolis	34,27	32,34	0,00	7,78
Flórida	32,35	24,66	0,11	7,38
Formosa do Oeste	28,14	29,45	0,00	11,22
Foz do Iguaçu	36,58	31,35	1,11	2,44
Francisco Alves	29,31	33,39	0,00	8,24
Francisco Beltrão	42,52	36,67	0,24	7,22
Foz do Jordão	32,20	32,62	0,03	1,83
General Carneiro	27,73	35,27	0,50	13,35
Godoy Moreira	25,78	26,49	0,07	8,90
Goioerê	30,93	37,96	0,21	7,14
Goioxim	26,00	41,70	0,00	13,46
Grandes Rios	31,64	31,35	0,00	12,12
Guaira	20,42	28,48	2,45	2,14
Guairaçá	38,82	31,01	0,00	4,04
Guamiranga	30,84	35,63	0,00	9,27
Guapirama	30,04	27,57	0,00	11,78
Guaporema	26,26	25,98	0,72	15,49
Guaraci	27,86	29,65	0,01	6,78
Guaraniaçu	24,11	33,11	0,27	15,51
Guarapuava	27,75	43,00	0,77	0,78
Guaraqueçaba	26,02	33,17	0,36	11,15
Guaratuba	25,61	39,26	1,00	2,55
Honório Serpa	30,98	35,39	0,00	7,59
Ibaiti	8,53	49,05	0,18	1,86
Ibema	27,03	37,58	0,35	12,58
Ibiporã	44,01	36,37	0,30	3,31
Icaraíma	26,15	30,52	0,08	8,51
Iguaraçu	27,24	28,45	0,03	5,41
Iguatu	25,31	27,21	0,00	13,49
Imbaú	24,59	37,46	0,24	3,77
Imbituva	35,36	37,10	0,01	14,22
Inácio Martins	29,40	38,50	0,02	14,31
Inajá	32,92	33,75	0,02	10,49
Indianópolis	27,13	30,70	0,19	9,00
Ipiranga	27,39	41,59	0,03	12,61
Iporã	35,79	31,56	1,55	7,18
Iracema do Oeste	24,61	25,63	0,00	9,73
Irati	21,53	37,71	0,41	10,82
Iretama	28,00	37,09	0,00	9,84
Itaguajé	28,50	30,35	0,24	7,42
Itaipulândia	27,77	37,00	0,00	10,83

TABELA 2.1 A - GASTO POR FUNÇÃO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999-2011.
DADOS IPEA.

(continuação)

Município	Gasto Saúde/ Gasto Total (%)	Gasto Educação/ Gasto Total (%)	Gasto Defesa/ Gasto Total (%)	Gasto Transporte e Comunicação/ Gasto Total (%)
Itambaracá	28,94	33,60	0,02	6,83
Itambé	30,81	32,29	0,07	2,22
Itapejara d'Oeste	27,60	29,01	0,22	17,45
Itaperuçu	22,98	49,24	0,00	11,68
Itaúna do Sul	34,68	28,91	0,00	8,70
Ivaí	27,34	36,83	0,02	20,01
Ivaiporã	24,32	34,25	0,68	8,03
Ivaté	27,91	33,02	0,47	7,98
Ivatuba	27,71	25,94	0,57	11,39
Jaboti	38,54	27,86	0,00	7,37
Jacarezinho	23,34	37,76	0,75	7,31
Jaguapitã	39,27	28,81	0,14	7,97
Jaguariaíva	31,31	31,17	0,58	6,17
Jandaia do Sul	22,62	27,17	0,42	7,11
Janiópolis	30,58	28,61	0,00	9,65
Japira	28,31	28,61	0,00	2,19
Japurá	31,27	29,75	0,00	11,89
Jardim Alegre	28,17	31,26	0,11	12,34
Jardim Olinda	27,58	28,26	0,00	6,76
Jataizinho	36,23	35,40	0,29	7,12
Jesuítas	28,00	31,49	0,02	11,25
Joaquim Távora	29,15	34,26	0,02	9,47
Jundiá do Sul	27,16	30,26	0,32	6,21
Juranda	26,69	32,53	0,00	4,07
Jussara	31,93	30,56	0,00	9,84
Kaloré	25,44	25,31	0,00	11,34
Lapa	28,39	36,86	0,09	6,00
Laranjal	22,78	41,13	0,05	16,65
Laranjeiras do Sul	22,62	39,68	0,21	8,64
Leópolis	24,74	38,82	0,19	10,09
Lidianópolis	23,75	27,74	0,31	12,37
Lindoeste	24,24	31,97	0,00	8,23
Loanda	31,96	30,45	0,16	3,97
Lobato	27,37	29,11	0,38	6,11
Londrina	63,46	33,58	0,92	2,65
Luiziana	20,98	30,80	0,16	17,10
Lunardelli	23,90	33,29	0,15	10,36
Lupionópolis	27,48	27,75	0,00	7,95
Mallet	22,30	33,65	0,44	18,30
Mamborê	26,05	29,24	0,03	11,74
Mandaguaçu	23,12	35,70	0,13	0,52
Mandaguari	29,01	35,60	0,14	1,01
Mandirituba	27,39	36,54	2,62	13,29
Manfrinópolis	26,68	31,66	0,03	23,98
Mangueirinha	21,65	34,27	0,00	17,46
Manoel Ribas	26,83	29,85	0,06	12,04
Marechal Cândido Rondon	24,96	27,75	0,97	7,27
Maria Helena	30,42	31,76	0,00	8,12
Marialva	27,41	28,47	0,44	10,57
Marilândia do Sul	22,78	33,15	0,00	10,32
Marilena	38,82	32,23	0,00	9,93
Mariluz	28,92	34,06	0,00	5,09

TABELA 2.1 A - GASTO POR FUNÇÃO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999-2011.
DADOS IPEA.

(continuação)

Município	Gasto Saúde/ Gasto Total (%)	Gasto Educação/ Gasto Total (%)	Gasto Defesa/ Gasto Total (%)	Gasto Transporte e Comunicação/ Gasto Total (%)
Maringá	47,25	26,68	1,13	6,23
Mariópolis	26,76	28,72	0,00	24,45
Maripá	22,08	29,67	0,00	6,02
Marmeleiro	26,53	32,98	0,21	16,50
Marquinho	24,98	41,59	0,00	6,66
Marumbi	29,09	27,50	0,00	12,15
Matelândia	24,34	32,47	0,00	10,68
Matinhos	30,34	36,41	2,50	2,07
Mato Rico	23,66	32,72	0,00	15,67
Mauá da Serra	25,75	33,73	0,00	10,44
Medianeira	23,90	39,70	0,06	1,68
Mercedes	23,46	27,44	0,07	25,16
Mirador	28,03	31,48	0,00	10,78
Miraselva	31,07	28,40	0,00	13,85
Missal	25,90	27,17	0,00	13,52
Moreira Sales	27,31	32,60	0,00	13,75
Morretes	23,82	43,94	0,03	6,50
Munhoz de Melo	26,45	29,14	0,14	6,30
Nossa Senhora das Graças	30,77	36,39	0,03	7,66
Nova Aliança do Ivaí	27,71	30,00	0,17	8,69
Nova América da Colina	22,53	31,47	0,00	12,59
Nova Aurora	21,50	29,77	0,26	11,37
Nova Cantu	23,47	42,33	0,19	11,76
Nova Esperança	28,80	32,88	0,68	1,21
Nova Esperança do Sudoeste	26,12	30,40	0,00	16,58
Nova Fátima	28,44	34,28	0,00	3,28
Nova Laranjeiras	29,62	35,35	0,00	9,63
Nova Londrina	29,92	29,92	0,12	13,78
Nova Olímpia	31,90	27,72	0,00	5,20
Nova Santa Bárbara	27,89	37,18	0,28	1,59
Nova Santa Rosa	22,88	29,81	0,04	13,82
Nova Prata do Iguaçu	23,51	28,44	0,00	17,55
Nova Tebas	26,76	37,94	0,03	12,81
Novo Itacolomi	22,29	27,18	0,18	12,34
Ortigueira	24,11	41,35	0,00	8,39
Ourizona	31,13	26,74	0,00	10,56
Ouro Verde do Oeste	22,24	31,42	0,04	13,35
Paiçandu	30,06	39,86	0,06	2,76
Palmas	28,61	52,02	0,78	1,74
Palmeira	26,80	41,58	0,07	8,52
Palmital	22,21	39,61	0,10	14,34
Palotina	24,62	32,07	0,00	5,12
Paraíso do Norte	24,69	29,23	0,02	2,46
Paranacity	33,39	32,56	0,00	2,95
Paranaguá	22,85	39,54	2,96	2,33
Paranapoema	37,47	28,68	0,22	5,81
Paranavaí	29,47	34,05	0,59	3,13
Pato Bragado	25,81	29,58	0,13	16,61
Pato Branco	56,98	32,79	0,17	7,57
Paula Freitas	22,78	37,79	0,13	13,78
Paulo Frontin	27,58	37,99	0,22	17,43
Peabiru	28,61	37,23	0,38	14,49

TABELA 2.1 A - GASTO POR FUNÇÃO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999-2011.
DADOS IPEA.

(continuação)

Município	Gasto Saúde/ Gasto Total (%)	Gasto Educação/ Gasto Total (%)	Gasto Defesa/ Gasto Total (%)	Gasto Transporte e Comunicação/ Gasto Total (%)
Perobal	26,22	33,64	0,24	8,42
Pérola	30,55	29,91	0,07	7,97
Pérola d'Oeste	27,70	31,57	0,00	13,78
Piên	28,85	36,54	0,05	7,37
Pinhais	26,61	40,65	0,07	3,19
Pinhalão	26,51	31,91	0,00	5,23
Pinhal de São Bento	17,13	29,69	0,00	6,31
Pinhão	18,62	43,29	0,00	15,09
Pirai do Sul	25,06	34,51	0,26	11,08
Piraquara	24,78	54,26	0,34	5,86
Pitanga	22,13	38,29	0,21	9,03
Pitangueiras	25,90	30,07	0,00	9,03
Planaltina do Paraná	36,75	29,79	0,01	10,84
Planalto	22,38	30,48	0,00	20,22
Ponta Grossa	26,34	33,96	1,28	8,30
Pontal do Paraná	24,44	38,38	1,12	3,97
Porecatu	27,12	33,05	0,00	7,17
Porto Amazonas	32,68	35,13	0,00	10,68
Porto Barreiro	19,18	31,14	0,00	21,40
Porto Rico	32,42	24,09	0,17	8,39
Porto Vitória	23,03	27,03	0,01	21,35
Prado Ferreira	34,43	21,13	0,29	8,14
Pranchita	27,58	30,63	0,00	20,37
Presidente Castelo Branco	31,23	32,47	0,04	11,75
Primeiro de Maio	26,39	32,03	0,98	6,68
Prudentópolis	22,27	40,91	0,25	15,33
Quarto Centenário	26,97	34,71	0,09	3,98
Quatiguá	23,37	29,76	0,00	10,74
Quatro Barras	20,54	27,58	0,63	8,47
Quatro Pontes	25,34	27,55	0,31	10,55
Quedas do Iguaçu	21,88	38,81	0,26	11,11
Querência do Norte	32,54	34,80	0,02	11,24
Quinta do Sol	23,80	34,45	0,38	4,91
Quitandinha	25,81	42,65	0,00	7,58
Ramilândia	26,57	33,43	0,22	9,55
Rancho Alegre	19,22	35,65	0,00	6,94
Rancho Alegre D'Oeste	24,65	28,22	0,00	8,43
Realeza	23,96	36,02	0,19	13,05
Rebouças	27,60	35,46	0,03	16,80
Renascença	25,85	32,86	0,00	21,04
Reserva	25,16	39,79	0,00	21,72
Reserva do Iguaçu	21,95	36,28	0,00	15,82
Ribeirão Claro	24,14	29,77	0,11	8,58
Ribeirão do Pinhal	21,18	37,33	0,01	8,15
Rio Azul	22,00	33,69	0,04	21,55
Rio Bom	25,83	29,73	0,11	11,16
Rio Bonito do Iguaçu	18,78	39,50	0,08	18,33
Rio Branco do Ivaí	26,62	29,70	0,00	17,22
Rio Branco do Sul	32,38	45,67	0,68	10,72
Rio Negro	26,81	38,54	0,34	7,60
Rolândia	31,47	37,15	0,47	5,50
Roncador	27,01	36,85	0,01	7,93

TABELA 2.1 A - GASTO POR FUNÇÃO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999-2011.
DADOS IPEA.

(continuação)

Município	Gasto Saúde/ Gasto Total (%)	Gasto Educação/ Gasto Total (%)	Gasto Defesa/ Gasto Total (%)	Gasto Transporte e Comunicação/ Gasto Total (%)
Rondon	24,76	30,02	0,19	14,29
Rosário do Ivaí	27,48	31,25	0,00	11,43
Sabáudia	24,20	29,01	0,01	9,70
Salgado Filho	24,82	31,20	0,00	22,75
Salto do Itararé	29,59	31,42	0,01	6,74
Salto do Lontra	22,11	32,38	0,00	12,51
Santa Amélia	24,36	31,72	0,00	1,12
Santa Cecília do Pavão	27,47	28,99	0,13	8,99
Santa Cruz de Monte Castelo	29,74	27,86	0,14	6,53
Santa Fé	22,80	33,04	0,32	6,12
Santa Helena	17,37	35,99	0,00	14,17
Santa Inês	23,67	27,14	1,04	8,80
Santa Isabel do Ivaí	32,18	29,75	0,01	7,92
Santa Izabel do Oeste	30,25	34,94	0,02	14,73
Santa Lúcia	27,20	29,66	0,00	18,12
Santa Maria do Oeste	22,91	45,40	0,00	8,54
Santa Mariana	30,17	35,51	0,00	1,35
Santa Mônica	30,87	28,13	0,03	11,70
Santana do Itararé	32,13	31,00	0,00	7,22
Santa Tereza do Oeste	24,73	37,80	0,00	10,19
Santa Terezinha de Itaipu	28,32	35,95	0,35	8,23
Santo Antônio da Platina	22,28	35,67	0,61	2,93
Santo Antônio do Caiuá	32,85	27,39	0,00	9,62
Santo Antônio do Paraíso	28,16	26,30	0,00	14,74
Santo Antônio do Sudoeste	21,45	39,30	0,00	14,02
Santo Inácio	21,26	34,41	0,00	10,69
São Carlos do Ivaí	29,03	26,47	0,00	2,88
São Jerônimo da Serra	32,21	40,21	0,02	14,58
São João	22,11	31,91	0,03	20,66
São João do Caiuá	32,97	31,92	0,01	3,59
São João do Ivaí	26,70	34,10	0,08	12,01
São João do Triunfo	26,10	37,30	0,00	22,35
São Jorge d'Oeste	22,64	26,22	0,01	20,83
São Jorge do Ivaí	26,31	27,64	0,27	8,79
São Jorge do Patrocínio	34,34	26,76	0,56	8,14
São José da Boa Vista	36,49	39,93	0,00	17,66
São José das Palmeiras	24,76	33,58	0,00	15,83
São José dos Pinhais	34,87	40,44	1,80	19,98
São Manoel do Paraná	23,80	27,21	1,17	14,52
São Mateus do Sul	23,71	40,91	0,03	15,89
São Miguel do Iguaçu	26,89	35,43	0,41	9,94
São Pedro do Iguaçu	24,74	32,48	0,00	5,97
São Pedro do Ivaí	23,42	30,58	0,20	11,12
São Pedro do Paraná	31,12	26,45	0,00	11,69
São Sebastião da Amoreira	35,50	30,16	0,12	5,13
São Tomé	28,49	30,37	0,36	9,95
Sapopema	28,86	38,78	0,00	15,58
Sarandi	29,48	33,63	0,52	2,14
Saudade do Iguaçu	23,15	27,52	0,06	17,05
Sengés	22,64	36,24	0,19	13,09
Serranópolis do Iguaçu	25,62	28,53	0,00	8,84
Sertaneja	28,64	29,52	0,00	1,45

TABELA 2.1 A - GASTO POR FUNÇÃO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999-2011.
DADOS IPEA.

(conclusão)

Município	Gasto Saúde/ Gasto Total (%)	Gasto Educação/ Gasto Total (%)	Gasto Defesa/ Gasto Total (%)	Gasto Transporte e Comunicação/ Gasto Total (%)
Sertanópolis	37,54	28,37	0,04	8,70
Siqueira Campos	21,44	38,41	0,14	11,74
Sulina	25,76	27,28	0,04	19,04
Tamarana	30,42	34,65	0,18	7,22
Tamboara	30,72	25,42	0,26	13,20
Tapejara	25,15	34,94	0,12	5,20
Tapira	24,41	29,42	0,14	12,16
Teixeira Soares	25,38	38,41	0,00	12,92
Telêmaco Borba	22,66	30,72	0,52	6,73
Terra Boa	34,43	31,47	0,00	3,28
Terra Rica	35,72	29,34	0,50	11,28
Terra Roxa	25,02	34,48	0,00	9,06
Tibagi	21,62	33,35	0,14	10,63
Tijucas do Sul	30,41	40,26	0,02	2,38
Toledo	23,07	34,25	1,75	5,48
Tomazina	29,66	37,08	0,00	15,53
Três Barras do Paraná	24,37	26,65	0,00	19,20
Tunas do Paraná	33,06	45,43	0,65	9,90
Tuneiras do Oeste	29,40	34,63	0,21	14,86
Tupãssi	21,27	25,84	0,00	15,98
Turvo	30,09	37,49	0,13	15,91
Ubiratã	22,50	31,11	0,04	8,95
Umuarama	55,20	29,40	2,78	4,61
União da Vitória	20,99	48,37	0,11	10,32
Uniflor	29,17	30,12	0,07	3,39
Uraí	42,91	35,12	0,00	1,65
Wenceslau Braz	30,63	38,77	0,01	11,25
Ventania	39,68	34,41	0,00	6,11
Vera Cruz do Oeste	22,38	33,28	0,00	13,25
Verê	24,71	29,84	0,00	22,19
Vila Alta	22,95	28,63	0,02	7,96
Doutor Ulysses	22,64	38,75	0,00	10,87
Virmond	25,48	29,83	0,09	12,84
Vitorino	23,49	30,53	0,00	20,15
Xambrê	28,49	30,07	0,03	8,45
Média	27,59	33,29	0,22	10,18

TABELA 2.2 A - GASTO POR FUNÇÃO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999-2011.
DADOS FINBRA.

(continua)

Município	Gasto Saúde/ Gasto Total (%)	Gasto Educação/ Gasto Total (%)	Gasto Defesa/ Gasto Total (%)	Gasto Transporte e Comunicação/ Gasto Total (%)
Abatiá	14,17	30,38	0,24	10,98
Agudos do Sul	19,98	30,75	0,01	11,41
Almirante Tamandaré	13,86	39,57	0,08	2,18
Altamira do Paraná	19,46	24,77	0,00	16,65
Altônia	24,16	25,00	0,03	6,19
Alto Paraná	18,85	28,49	0,04	8,38
Alto Piquiri	19,55	27,52	0,00	7,29
Amaporã	24,81	26,89	0,34	5,86
Ampére	20,30	26,76	0,07	11,60
Anahy	15,77	24,44	0,00	11,63
Andirá	20,16	26,75	0,00	5,40
Ângulo	20,46	21,08	0,00	3,07
Antonina	20,63	28,92	0,07	0,30
Antônio Olinto	20,57	29,08	0,00	18,12
Apucarana	24,83	26,13	0,39	1,96
Arapongas	17,68	24,66	0,39	3,20
Arapoti	26,81	23,97	0,14	6,64
Araruna	21,28	29,56	0,02	12,14
Araucária	13,50	24,41	0,15	7,25
Ariranha do Ivaí	18,50	22,17	0,00	14,12
Assaí	22,17	26,61	0,50	5,80
Assis Chateaubriand	15,10	28,51	0,01	5,36
Astorga	18,28	27,42	0,33	4,88
Atalaia	19,27	26,20	0,00	0,77
Balsa Nova	18,62	30,80	0,02	2,51
Bandeirantes	15,09	32,41	0,05	2,88
Barbosa Ferraz	19,08	27,65	0,06	9,84
Barracão	16,67	28,12	0,00	7,37
Barra do Jacaré	16,13	21,93	0,07	11,50
Bela Vista da Caroba	17,86	24,98	0,00	20,13
Bela Vista do Paraíso	23,95	25,13	0,15	6,12
Bituruna	20,71	24,74	0,00	15,94
Boa Esperança	15,41	22,97	0,00	3,07
Boa Esperança do Iguaçu	17,51	21,34	0,00	10,98
Boa Ventura de São Roque	19,04	29,56	0,03	9,38
Boa Vista da Aparecida	18,66	25,69	0,00	10,11
Bocaiúva do Sul	14,33	32,99	0,15	7,13
Bom Jesus do Sul	19,73	26,33	0,00	12,68
Bom Sucesso	19,44	26,18	0,18	7,06
Bom Sucesso do Sul	16,43	23,11	0,06	20,64
Braganey	17,06	28,54	0,00	12,39
Brasilândia do Sul	17,38	23,25	0,00	7,61
Cafeara	17,50	27,97	0,00	7,94
Cafelândia	16,39	25,38	0,19	5,32
Cafezal do Sul	19,40	26,93	0,00	6,36
Califórnia	19,12	27,50	0,03	2,19

TABELA 2.2 A - GASTO POR FUNÇÃO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999-2011.
DADOS FINBRA.

(continuação)

Município	Gasto Saúde/ Gasto Total (%)	Gasto Educação/ Gasto Total (%)	Gasto Defesa/ Gasto Total (%)	Gasto Transporte e Comunicação/ Gasto Total (%)
Cambará	20,02	17,16	0,65	5,17
Cambé	22,75	25,24	0,43	2,80
Cambira	19,63	22,90	0,20	6,25
Campina da Lagoa	18,13	31,39	0,00	9,10
Campina do Simão	21,02	28,54	0,03	11,20
Campina Grande do Sul	13,36	30,17	0,97	14,13
Campo Bonito	16,69	27,11	0,00	12,02
Campo do Tenente	22,01	28,86	0,00	12,65
Campo Largo	17,47	30,42	0,54	4,36
Campo Magro	16,82	28,48	0,01	3,08
Campo Mourão	31,08	22,95	0,43	0,62
Cândido de Abreu	23,59	34,39	0,00	7,14
Candói	16,19	31,73	0,02	13,18
Cantagalo	17,65	35,79	0,00	7,66
Capanema	15,84	24,13	0,14	13,61
Capitão Leônidas Marques	16,69	27,10	0,02	9,45
Carambeí	18,78	29,06	0,00	3,85
Carlópolis	20,34	26,15	0,00	6,90
Cascavel	19,74	28,21	0,95	0,53
Castro	24,08	35,43	0,07	5,36
Catanduvas	13,11	29,97	0,00	11,60
Centenário do Sul	21,86	27,41	0,00	4,39
Cerro Azul	16,05	34,13	0,01	12,03
Céu Azul	15,98	29,47	0,00	9,43
Chopinzinho	16,23	28,72	0,11	12,37
Cianorte	17,41	23,88	1,16	4,62
Cidade Gaúcha	22,86	26,93	0,02	6,98
Clevelândia	14,81	34,03	0,00	13,14
Colombo	18,99	37,16	0,12	11,69
Colorado	20,95	23,47	0,29	4,38
Congonhinhas	21,18	27,26	0,03	8,39
Conselheiro Mairinck	22,85	24,41	0,00	3,13
Contenda	21,78	27,94	0,08	9,10
Corbélia	17,00	27,93	0,09	10,47
Cornélio Procópio	16,93	24,57	0,87	2,43
Coronel Domingos Soares	17,24	26,82	0,00	17,25
Coronel Vivida	16,81	31,54	0,81	11,16
Corumbataí do Sul	19,78	25,26	0,23	6,42
Cruzeiro do Iguaçu	18,84	23,13	0,00	13,49
Cruzeiro do Oeste	19,12	29,84	0,04	6,53
Cruzeiro do Sul	22,44	28,51	0,28	6,18
Cruz Machado	21,87	26,88	0,01	17,52
Cruzmaltina	16,32	25,65	0,25	15,37
Curitiba	19,70	15,27	0,95	2,17
Curiúva	21,54	30,61	0,02	8,03
Diamante do Norte	22,30	24,92	0,00	8,62

TABELA 2.2 A - GASTO POR FUNÇÃO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999-2011.
DADOS FINBRA.

(continuação)

Município	Gasto Saúde/ Gasto Total (%)	Gasto Educação/ Gasto Total (%)	Gasto Defesa/ Gasto Total (%)	Gasto Transporte e Comunicação/ Gasto Total (%)
Diamante do Sul	16,50	30,54	0,00	9,22
Diamante D'Oeste	16,56	25,09	0,01	12,71
Dois Vizinhos	21,72	27,29	0,76	4,10
Douradina	19,05	25,65	0,12	7,21
Doutor Camargo	19,72	24,06	0,27	0,50
Enéas Marques	17,96	25,82	0,00	11,15
Engenheiro Beltrão	19,01	32,77	0,22	14,97
Esperança Nova	18,99	23,53	0,00	6,39
Entre Rios do Oeste	13,15	17,39	0,74	11,57
Espigão Alto do Iguaçu	17,20	24,52	0,00	16,95
Farol	19,02	30,44	0,22	5,87
Faxinal	19,94	28,97	0,12	7,50
Fazenda Rio Grande	20,38	31,77	1,51	0,24
Fênix	17,14	24,78	0,28	6,66
Fernandes Pinheiro	23,46	28,19	0,00	15,60
Figueira	20,53	31,36	0,01	1,72
Floraí	25,59	23,34	0,00	2,43
Flor da Serra do Sul	16,44	25,32	0,00	12,80
Floresta	18,58	24,05	0,13	16,49
Florestópolis	26,01	28,48	0,00	6,80
Flórida	20,91	20,50	0,21	7,27
Formosa do Oeste	19,09	24,11	0,00	8,84
Foz do Iguaçu	20,70	22,94	1,10	2,95
Francisco Alves	22,70	27,79	0,00	5,31
Francisco Beltrão	29,77	24,89	0,33	5,17
Foz do Jordão	21,77	28,19	0,00	2,14
General Carneiro	20,71	28,88	0,52	11,51
Godoy Moreira	19,87	23,69	0,13	9,39
Goioerê	17,80	30,91	0,12	5,46
Goioxim	17,39	33,05	0,01	11,49
Grandes Rios	24,61	30,08	0,00	8,63
Guaíra	13,99	21,49	2,05	1,66
Guamiranga	23,35	29,85	0,00	4,74
Guapirama	21,48	26,80	0,00	8,66
Guaporema	19,72	21,87	0,92	13,50
Guaraci	20,33	24,31	0,01	5,62
Guaraniaçu	17,05	27,80	0,00	11,03
Guarapuava	17,37	31,37	0,90	0,72
Guaratuba	16,60	29,66	0,86	2,89
Honório Serpa	25,15	29,37	0,00	12,18
Ibaiti	12,12	34,54	0,18	2,10
Ibema	18,20	25,17	0,07	9,66
Ibiporã	25,74	25,86	0,39	2,94
Icaraíma	17,45	27,82	0,18	6,20
Iguaraçu	17,56	23,39	0,02	5,04
Iguatu	17,43	21,71	0,00	13,77

TABELA 2.2 A - GASTO POR FUNÇÃO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999-2011.
DADOS FINBRA.

(continuação)

Município	Gasto Saúde/ Gasto Total (%)	Gasto Educação/ Gasto Total (%)	Gasto Defesa/ Gasto Total (%)	Gasto Transporte e Comunicação/ Gasto Total (%)
Imbaú	19,15	32,88	0,03	2,80
Imbituva	24,82	28,48	0,00	14,63
Inácio Martins	20,53	32,28	0,00	11,91
Indianópolis	17,40	22,44	0,36	6,84
Ipiranga	19,38	36,98	0,01	11,72
Iporã	24,38	21,69	0,47	5,01
Iracema do Oeste	18,22	22,73	0,00	8,40
Irati	15,75	30,69	0,44	8,72
Iretama	21,03	27,72	0,00	7,56
Itaguajé	18,94	26,32	0,25	5,86
Itaipulândia	15,65	22,67	0,00	6,81
Itambaracá	22,96	25,52	0,04	5,33
Itambé	22,29	24,07	0,03	3,08
Itapejara d'Oeste	18,06	25,11	0,02	14,03
Itaperuçu	13,58	39,45	0,00	11,33
Itaúna do Sul	28,70	24,69	0,00	6,69
Ivaí	19,81	29,46	0,00	14,17
Ivaiporã	18,25	28,50	1,08	7,19
Ivaté	20,89	26,43	0,91	4,99
Ivatuba	18,12	21,96	0,52	7,77
Jaboti	27,48	21,62	0,00	3,10
Jacarezinho	19,19	30,17	0,77	7,06
Jaguapitã	33,05	21,60	0,25	7,03
Jaguariaíva	21,87	26,08	0,71	5,60
Jandaia do Sul	18,95	22,61	0,00	6,84
Janiópolis	23,75	25,46	0,00	10,59
Japira	20,68	21,67	0,00	1,86
Japurá	22,22	24,17	0,00	9,73
Jardim Alegre	21,03	26,73	0,12	8,76
Jardim Olinda	19,29	24,47	0,00	5,27
Jataizinho	24,02	25,80	0,37	3,04
Jesuítas	20,13	26,18	0,03	8,64
Joaquim Távora	20,58	27,78	0,05	6,07
Jundiá do Sul	18,61	26,18	0,06	5,18
Juranda	20,16	26,76	0,00	4,83
Jussara	20,15	23,03	0,00	8,37
Kaloré	22,14	24,39	0,00	9,82
Lapa	19,58	28,19	0,02	5,60
Laranjal	17,29	34,21	0,00	12,76
Laranjeiras do Sul	14,09	34,96	0,12	6,30
Lidianópolis	17,54	27,62	0,47	9,96
Lindoeste	18,47	28,20	0,00	12,25
Loanda	20,62	24,08	0,21	3,76
Lobato	18,55	23,52	0,33	4,71
Londrina	36,95	19,90	0,54	2,29
Luiziana	16,28	26,13	0,13	14,51

TABELA 2.2 A - GASTO POR FUNÇÃO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999-2011.
DADOS FINBRA.

(continuação)

Município	Gasto Saúde/ Gasto Total (%)	Gasto Educação/ Gasto Total (%)	Gasto Defesa/ Gasto Total (%)	Gasto Transporte e Comunicação/ Gasto Total (%)
Lunardelli	18,17	28,73	0,13	6,96
Lupionópolis	24,02	21,93	0,00	7,49
Mallet	17,46	30,30	0,32	14,43
Mamborê	17,23	25,18	0,00	9,38
Mandaguaçu	18,11	29,54	0,18	0,25
Mandaguari	21,87	27,01	0,11	0,76
Mandirituba	19,46	30,43	3,85	12,49
Manfrinópolis	18,92	28,57	0,07	15,97
Mangueirinha	15,35	26,63	0,00	12,71
Manoel Ribas	20,69	27,19	0,03	8,71
Marechal Cândido Rondon	13,19	19,07	0,59	6,61
Maria Helena	23,28	26,21	0,00	6,32
Marialva	17,48	24,15	0,42	7,45
Marilândia do Sul	21,58	27,19	0,00	6,70
Marilena	29,74	24,79	0,00	6,99
Mariluz	18,52	28,30	0,00	4,62
Maringá	32,06	18,31	0,49	2,98
Mariópolis	19,30	24,80	0,01	16,53
Maripá	15,53	23,89	0,00	3,01
Marmeleiro	16,93	26,83	0,04	14,78
Marquinho	16,30	35,92	0,00	4,58
Marumbi	21,57	23,93	0,00	9,81
Matelândia	18,32	23,57	0,01	7,72
Matinhos	24,18	26,07	1,77	2,54
Mato Rico	15,88	30,54	0,00	11,07
Mauá da Serra	22,59	25,47	0,00	6,89
Medianeira	14,43	30,31	0,03	2,22
Mercedes	13,78	22,33	0,11	21,50
Miraselva	25,59	23,80	0,00	9,73
Missal	17,03	19,37	0,00	10,33
Moreira Sales	20,64	27,54	0,00	10,69
Morretes	16,19	33,22	0,00	6,75
Munhoz de Melo	20,13	24,90	0,10	3,62
Nossa Senhora das Graças	20,75	29,68	0,01	6,15
Nova Aliança do Ivaí	17,98	22,46	0,07	6,72
Nova América da Colina	14,10	26,39	0,00	8,68
Nova Aurora	16,24	27,43	0,30	11,12
Nova Cantu	15,22	35,67	0,26	9,76
Nova Esperança	20,19	26,99	0,37	1,51
Nova Esperança do Sudoeste	20,21	25,83	0,00	16,50
Nova Fátima	20,09	27,75	0,00	5,62
Nova Laranjeiras	19,94	30,54	0,00	12,70
Nova Londrina	22,62	24,71	0,00	10,53
Nova Olímpia	21,59	23,73	0,01	4,55
Nova Santa Bárbara	19,71	28,43	0,02	2,37
Nova Santa Rosa	16,82	25,09	0,09	12,29

TABELA 2.2 A - GASTO POR FUNÇÃO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999-2011.
DADOS FINBRA.

(continuação)

Município	Gasto Saúde/ Gasto Total (%)	Gasto Educação/ Gasto Total (%)	Gasto Defesa/ Gasto Total (%)	Gasto Transporte e Comunicação/ Gasto Total (%)
Nova Prata do Iguaçu	17,36	24,83	0,00	17,26
Nova Tebas	19,41	30,61	0,00	9,57
Novo Itacolomi	14,61	26,83	0,05	11,05
Ortigueira	16,58	33,85	0,00	8,65
Ourizona	23,00	21,70	0,00	7,66
Ouro Verde do Oeste	17,67	29,62	0,00	9,81
Paiçandu	23,16	30,00	0,11	4,04
Palmas	16,51	35,84	0,72	2,21
Palmeira	18,17	33,29	0,05	7,44
Palmital	16,39	34,74	0,03	13,91
Palotina	15,45	26,37	0,00	4,17
Paraíso do Norte	20,18	23,72	0,00	3,15
Paranaguá	16,31	28,84	4,50	2,44
Paranapoema	28,73	25,00	0,23	4,90
Paranavaí	20,97	24,72	0,55	3,55
Pato Bragado	16,07	21,05	0,18	13,00
Pato Branco	35,00	20,51	0,21	8,00
Paula Freitas	18,29	29,75	0,19	12,84
Paulo Frontin	21,82	28,53	0,47	13,22
Peabiru	18,83	30,19	0,58	11,85
Perobal	17,78	26,11	0,23	5,93
Pérola	22,13	22,95	0,14	6,36
Pérola d'Oeste	18,77	25,91	0,00	8,19
Piên	17,92	27,09	0,08	9,80
Pinhais	17,12	30,80	0,01	5,84
Pinhalão	20,98	27,65	0,00	4,25
Pinhal de São Bento	11,02	24,63	0,00	7,98
Pinhão	12,71	32,62	0,00	11,93
Piraí do Sul	18,87	29,06	0,02	6,71
Piraquara	12,98	38,23	0,28	5,88
Pitanga	17,52	33,69	0,08	7,75
Pitangueiras	19,29	24,10	0,00	6,93
Planaltina do Paraná	25,36	23,17	0,02	11,77
Planalto	27,22	13,57	0,00	16,62
Ponta Grossa	19,43	29,16	0,61	7,44
Pontal do Paraná	17,96	26,93	0,95	4,77
Porecatu	19,26	25,92	0,01	6,04
Porto Amazonas	24,78	28,32	0,00	8,81
Porto Barreiro	13,53	24,71	0,00	19,62
Porto Rico	22,41	20,96	0,16	6,10
Porto Vitória	16,03	21,18	0,01	16,15
Prado Ferreira	27,26	16,51	0,56	7,47
Pranchita	18,49	24,87	0,00	16,07
Primeiro de Maio	18,22	27,25	0,96	5,74
Prudentópolis	15,83	33,69	0,00	11,06
Quarto Centenário	20,02	27,77	0,07	5,64
Quatiguá	18,61	25,09	0,00	9,61
Quatro Barras	15,77	24,84	0,17	8,46
Quatro Pontes	15,36	22,61	0,49	9,13
Quedas do Iguaçu	16,61	29,78	0,07	9,01
Querência do Norte	27,35	28,84	0,04	8,78
Quinta do Sol	16,55	30,10	0,52	5,34

TABELA 2.2 A - GASTO POR FUNÇÃO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999-2011.
DADOS FINBRA.

(continuação)

Município	Gasto Saúde/ Gasto Total (%)	Gasto Educação/ Gasto Total (%)	Gasto Defesa/ Gasto Total (%)	Gasto Transporte e Comunicação/ Gasto Total (%)
Quitandinha	17,56	33,84	0,00	9,60
Ramilândia	19,26	28,55	0,26	9,43
Rancho Alegre	11,82	27,82	0,00	9,05
Rancho Alegre D'Oeste	18,17	25,06	0,00	7,37
Realeza	16,56	28,59	0,22	10,17
Rebouças	21,96	30,62	0,00	13,35
Renascença	16,44	26,18	0,00	15,87
Reserva	16,71	35,77	0,00	20,40
Reserva do Iguaçu	14,69	28,07	0,00	11,08
Ribeirão Claro	16,86	24,31	0,21	7,12
Rio Azul	16,28	29,92	0,03	17,79
Rio Bom	20,29	25,99	0,26	6,16
Rio Bonito do Iguaçu	12,79	29,21	0,01	14,72
Rio Branco do Ivaí	18,48	25,84	0,00	11,07
Rio Negro	17,19	29,61	0,38	6,64
Rolândia	21,71	27,45	0,51	5,81
Roncador	16,79	30,20	0,02	8,41
Rondon	17,77	26,23	0,20	11,57
Rosário do Ivaí	20,95	28,03	0,00	8,91
Sabáudia	18,52	24,02	0,01	11,29
Salgado Filho	17,36	26,28	0,00	14,83
Salto do Itararé	23,67	26,16	0,02	5,45
Salto do Lontra	14,63	28,03	0,00	10,70
Santa Amélia	18,67	26,10	0,00	1,54
Santa Cruz de Monte Castelo	21,28	24,59	0,05	5,46
Santa Fé	17,11	26,74	0,49	5,88
Santa Helena	10,39	22,22	0,00	9,16
Santa Inês	16,60	23,86	0,38	5,93
Santa Isabel do Ivaí	21,85	23,38	0,03	7,24
Santa Izabel do Oeste	23,33	27,03	0,04	11,09
Santa Lúcia	19,64	28,82	0,00	15,69
Santa Maria do Oeste	15,40	37,75	0,00	6,07
Santa Mariana	20,81	29,20	0,00	1,35
Santa Mônica	22,36	23,57	0,06	8,96
Santa Tereza do Oeste	15,87	29,00	0,00	11,97
Santa Terezinha de Itaipu	18,03	26,51	0,20	6,74
Santo Antônio da Platina	16,82	29,36	0,62	3,01
Santo Antônio do Caiuá	24,87	23,32	0,00	8,13
Santo Antônio do Paraíso	21,49	23,82	0,00	12,19
Santo Antônio do Sudoeste	15,73	30,84	0,00	9,37
Santo Inácio	13,29	27,84	0,00	7,08
São Carlos do Ivaí	22,47	24,28	0,00	3,90
São Jerônimo da Serra	24,05	31,67	0,03	10,72
São João	16,48	26,14	0,05	17,57
São João do Caiuá	25,65	26,83	0,01	3,15
São João do Ivaí	19,52	30,37	0,03	9,26
São João do Triunfo	20,80	33,36	0,00	16,39
São Jorge d'Oeste	15,22	21,46	0,02	15,73
São Jorge do Ivaí	18,84	22,33	0,29	6,89
São Jorge do Patrocínio	26,89	21,94	0,69	5,64
São José da Boa Vista	22,86	26,46	0,00	9,03
São José das Palmeiras	17,15	25,61	0,00	13,42

TABELA 2.2 A - GASTO POR FUNÇÃO DOS MUNICÍPIOS - VALORES MÉDIOS 1999-2011.
DADOS FINBRA.

(conclusão)

Município	Gasto Saúde/ Gasto Total (%)	Gasto Educação/ Gasto Total (%)	Gasto Defesa/ Gasto Total (%)	Gasto Transporte e Comunicação/ Gasto Total (%)
São José dos Pinhais	17,17	28,68	0,66	17,07
São Manoel do Paraná	18,18	22,12	1,19	11,49
São Mateus do Sul	16,65	31,77	0,05	10,38
São Miguel do Iguaçu	16,66	20,97	0,07	6,79
São Pedro do Iguaçu	18,94	27,86	0,00	6,03
São Pedro do Ivaí	18,12	27,93	0,21	9,99
São Pedro do Paraná	20,55	22,02	0,00	10,40
São Sebastião da Amoreira	26,61	24,75	0,10	7,64
São Tomé	21,47	23,45	0,34	7,91
Sapopema	18,28	29,26	0,00	7,71
Sarandi	21,27	32,87	0,63	3,06
Saudade do Iguaçu	15,77	23,21	0,02	14,25
Sengés	17,06	29,39	0,19	9,75
Serranópolis do Iguaçu	18,23	23,06	0,00	8,89
Sertaneja	20,76	25,56	0,00	2,11
Sertanópolis	26,80	23,87	0,06	7,18
Siqueira Campos	14,83	32,33	0,00	5,28
Sulina	18,07	23,64	0,08	14,64
Tamarana	27,38	28,28	0,07	5,38
Tamboara	21,00	22,77	0,26	13,03
Tapejara	20,61	28,15	0,23	5,13
Tapira	16,26	26,13	0,20	10,68
Teixeira Soares	17,98	29,51	0,00	9,29
Telêmaco Borba	16,32	22,18	0,69	6,61
Terra Boa	24,00	24,37	0,00	3,16
Terra Rica	27,42	24,54	0,34	8,46
Terra Roxa	18,09	25,53	0,00	8,76
Tibagi	14,92	27,16	0,03	9,26
Tijucas do Sul	22,58	32,95	0,05	4,15
Toledo	16,47	26,42	1,30	2,60
Tomazina	17,83	27,91	0,00	9,08
Três Barras do Paraná	17,54	23,21	0,00	18,01
Tunas do Paraná	19,91	35,30	0,27	9,09
Tuneiras do Oeste	21,25	27,35	0,19	11,54
Tupãssi	19,15	23,38	0,00	14,28
Turvo	23,92	30,63	0,21	15,08
Ubiratã	15,73	26,13	0,00	7,20
Umuarama	35,49	17,78	1,00	4,41
União da Vitória	14,51	34,10	0,15	5,37
Uniflor	21,02	23,20	0,00	1,54
Uraí	17,35	27,47	0,02	2,78
Wenceslau Braz	20,45	29,22	0,02	6,54
Ventania	29,04	29,05	0,00	5,70
Vera Cruz do Oeste	15,89	27,79	0,00	10,66
Verê	17,19	26,35	0,00	16,45
Vila Alta	17,07	25,09	0,04	8,71
Virmond	15,83	24,26	0,18	15,04
Vitorino	18,13	26,73	0,00	16,22
Xamburé	18,82	25,85	0,06	6,80
Média	19,40	26,93	0,19	8,41